

Mensagem psicografada de
Heitor Alencar Furtado
faz prova na

JUSTIÇA CRIMINAL

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

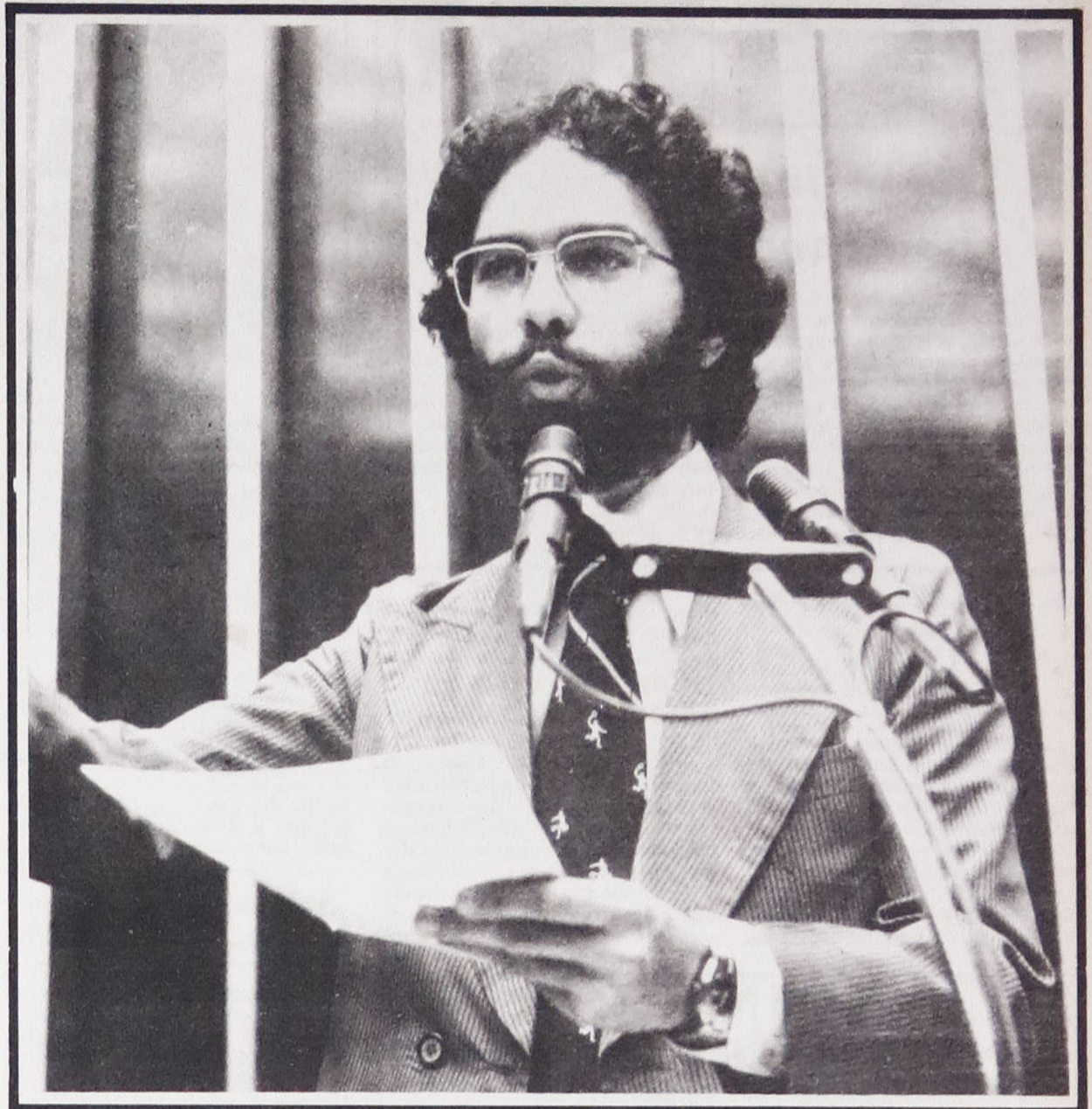
«O que se seguiu todos sabem: os homens armados chegaram com vozes altas. Acordei surpreso e notei, mais com a intuição do que com a lógica, que os recém-chegados eram pessoas inofensivas, tão inofensivas que um deles tocou a arma sem saber manejá-la. O projétil me alcançou sem meios termos e, embora o tumulto que se estabeleceu, guardei a convicção de que o tiro não fora intencional. O olhar ansioso daquele companheiro a desejar socorrer-me sem

qualquer possibilidade para isso não me enganara».

Este trecho da carta que o espírito do deputado **Heitor Alencar Furtado** escreveu a seus pais, através do **medium** Francisco Cândido Xavier, reduz a responsabilidade penal de **Aparecido Andrade Branco**, o Branquinho responsável por sua morte. A carta foi utilizada como principal prova documental juntada pelos advogados de defesa, **Cyleno Pessoa Pereira** e **Marcelo Pessoa Pereira**, no processo de Branqui-

nho, no julgamento realizado, dia 26 de setembro último, no fórum de Mandaguari (PR). O depoimento do deputado federal **Freitas Nobre**, arrolado como testemunha de defesa e ouvido em Brasília através de carta precatória, na presença do pai de Heitor, deputado **Alencar Furtado**, confirma a autenticidade da mensagem. Aliás, esta autenticidade é também reconhecida pelo próprio deputado **Alencar Furtado** que desistiu da assistência de acusação no referido processo,

(cont. pg. 3)



EX-DIRETORES DA FEESP DESISTEM DO PROCESSO

Chegou ao final a pendência judiciária que se estabelecera na Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Os ex-diretores que haviam sido destituídos pelo Conselho Deliberativo desistiram das ações em andamento e de qualquer outro procedimento judicial.

O Juiz a que estava afeto uma das ações, elogiou e decidiu dos ex-diretores

da FEESP.

Os novos diretores confirmados na administração da entidade deverão agora convocar as eleições para a escolha de uma diretoria que lhes substitua, completando, assim, a tarefa que tinha como objetivo estabelecer a normalidade dos trabalhos da casa dos espíritas do Estado de São Paulo.

PARAPSIKOLOGIA UMA VISÃO PANORÂMICA (XI)

WILLIAM CROOKES

*Charles Richet, em seu **Traité de Métapsychique**, situa as experiências de **William Crookes** como o início do período científico da **Parapsicologia**. Apesar do elevado conceito de que **William Crookes** desfrutava no meio científico daquela época, ele foi violentamente atacado após haver publicado os resultados de suas observações com diversos médiuns famosos, como **Henry Slade**, **Kate Fox**, **Florence Cook** e ou-*

*tros. Até hoje ainda há adversários das idéias e fatos divulgados por **Crookes**, que tentam inutilmente denegrir sua honra e seu valor como homem ímpoluto e cientista de merecido renome.*

*Leiam a pág. 4 o que **K.W. GOLDSTEIN** escreveu acerca do extraordinário sábio **William Crookes**, especialmente para os leitores de **Folha Espírita**.*



O ESPÍRITO AVISOU QUE SUA CASA SERIA ASSALTADA



A Revista «Fatos e Fotos» publicou esta foto com matéria que trazia o título «Salvo pela premonição»

Paulo Lejnikov, 61 anos, exportador de pedras preciosas, teve no dia 26 de setembro último um inesperado presente de aniversário: a preservação de sua própria vida. O espírito de um monge tibetano, **Tom Kwein**, que se comunica com ele há doze anos através de contatos frequentes, deu-lhe este presente ao avisá-lo, durante o voo **Belo Horizonte-Rio**, que a sua casa tinha sido assaltada.

De fato, a sua residência na **Barra da Tijuca**, no **Rio de Janeiro**, tinha sido tomada por quatro assaltantes que aguardavam a sua volta de **Belo Horizonte**. Enquanto esperavam, os ladrões tomaram vários litros de bebida alcoólica e instruíram a empregada para que dissesse através da

vigia aos que tocassem a campanha, que o patrão não estava.

Mas, **Paulo Lejnikov** tocou a campanha de sua própria casa - fato que os assaltantes não podiam imaginar e ouviu da empregada a resposta ensaiada. Alertado pela premonição, convenceu-se de que algo estranho ocorria e não teve dúvida: chamou a polícia.

Em pouco tempo dois deles estavam mortos no tiroteio, um outro foi preso e o quarto fugiu.

Para **Paulo** a explicação é simples. Um espírito amigo que ele conhece de outras existências salvou-o da morte, avisando-lhe do assalto.

Para outros, a questão é mais complicada: o inconsciente é onis-

ciente e poderoso, capaz das magias mais incríveis para produzir este e outros fenômenos.

Para **Kardec** a resposta é menos complicada. O "daimon" de **Sócrates** ou o espírito amigo, o protetor, advertiu **Paulo** quanto ao perigo, fazendo chegar sua voz por via mediúnica.

A História está pontilhada de fatos como este. Apenas para lembrar um deles **Joana D'Arc**, a heroína da França foi alertada por **Suas Vozes** quanto à libertação de **Orleans** e outros acontecimentos históricos que se reproduziram, durante sua difícil peregrinação para libertar sua pátria do domínio inglês.

O fenômeno repete-se sempre, faz parte de sua própria natureza.

NATAL COM BRINQUEDOS DE GUERRA É UM INSULTO À DIVINA CRIANÇA



Jundiá homenageia Kardec

Homenageando Allan Kardec, pelo dia 4 de outubro, a União Intermunicipal Espírita de Jundiá (UNIME), programou para aquele mês várias palestras aos sábados e domingos, em alguns centros espíritas daquela cidade e outras da região. A abertura do IV mês Espírita (no dia 6) ocorreu na sede da União Espírita Jundiáense, e o seu encerramento no Centro Espírita Operário da Ver-

dade. **BANCA** A banca de livros espíritas da UNIME, localizada na Estação Rodoviária, está funcionando diariamente, das 8 às 18 horas. Ali entre outros volumes à venda **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, a preço de custo, bem como outras obras da codificação com 20% de desconto.

Novo Centro em Franca

A 18 de setembro último, foi inaugurado o Centro Espírita «Monsenhor Candido Rosa», em Franca, SP, sob a direção do casal sr. Américo Palermo e sra. Stela Ferreira Palermo. Trata-se de mais uma casa de assistência social e espiritual, sobre a qual, na solenidade inaugural, falaram o sr. Américo Palermo e a me-

dium Professora Alcina de Lima Ferreira.

Congresso debaterá «Morte e Imortalidade»

Patrocinado pela Federação Espírita do Estado da Bahia, será realizado no Centro de Convenções, de 1 a 4 de novembro próximo, o **V Congresso Espírita do Estado da Bahia**, que enfocará o tema «Morte e Imortalidade». Sobre esse assunto, o Congresso visa atingir o grande público,

S. J. DO RIO PRETO

DEFICIENTE FÍSICO DIVULGA DOCTRINA!



Preso à cadeira de rodas, Miguel Carlos Rodrigues, todos os dias, desenvolve um trabalho fraterno nos calçadões das avenidas de São José do Rio Preto, SP; distribui mensagens espíritas para pedestres. Até 1962, Carlos Rodrigues (residente à rua Visconde de Ouro Preto, 183 - Parque Industrial - 15100, SP) dedicava-se com verdadeiro ardor às tarefas de estudo e difusão do espiritismo e também auxiliava nas atividades assistenciais. Todavia, em 1977, teve que operar a

coluna, e desde então não pode mais andar nem falar. Miguel encontrou uma solução para sua vida de deficiente físico: passou a dedicar algumas horas à tarefa de divulgação da doutrina. Hoje, ele distribui mais de mil mensagens espíritas, e poderia distribuir muito mais, se os companheiros lhe enviassem não só mensagens, mas também jornais, revistas e livros para sua pequena banca, na avenida onde está afixado um cartaz com estes dizeres: «Mensagens Espíritas - Distribuição Gratuita».

além de levar à comunidade espírita a uma reflexão sobre o importante tema.

Sociedade Beneficente de Assis: Nova Diretoria

A Sociedade Beneficente de Assis (rua Capitão Assis, 495/506), que mantém o Albergue Noturno «Orozimbo Leão de Carvalho» e o Centro de Triagem de Migrantes «Estevão Machado», elegeu e empossou a nova diretoria para o biênio 1984/86, assim constituída: Presidente: Mário Carbonelli Marques; vice-presidente: Ismênia Smith Plantier; 1º Secretário: Danton Ubaldo Stengel; 2º Secretário: Vanda Maria Marques Stengel; 1º Tesoureiro: Vinicius César de Andrade Morelli; 2º Tesoureiro: Bartolomeu Ferreira.

Lar da Criança realizará Chá-Bazar

No próximo dia 10 de novembro, o Lar da Criança Emmanuel - Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, que mantém em sua dependência um bazar permanente, realizará um Chá em benefício de sua obra assistencial. A renda obtida nessa Chá-Bazar será revertida ao Lar, que atende cerca de 500 crianças carentes. Visite o Lar da Criança e coopere com o Bazar doando roupas, calçados e eletrodomésticos usados (ou novos). Quanto aos doativos, podem ser entregues no Lar ou então comunicarse pelos tels: 419-8775, 419-8938.

FEESP inicia Campanha de Sócio

«Procure ingressar no quadro de sócio da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), a fim de ajudar a construir a nossa sede, 3 mil e 500 famílias carentes, e os 7 mil alunos que frequentam os cursos da entidade». Esse apelo foi feito por Avelido Fioravanti, diretor do Departamento de Infância, Juventude e Mocidade, que é o organizador da campanha de sócio-contribuinte.

estava desativado, já está assistindo a população carente local e de regiões circunvizinhas.

Aliança Funda Centro na Vila Ré

A Aliança Espírita Evangélica inaugurou no dia 15 de setembro último, o Núcleo Assistencial Caminho e Vida (avenida Itinguçu, 2350, SP). Vários confrades estiveram presentes ao ato, tendo o companheiro Eduardo usado da palavra, ressaltando a importância do centro recém instalado naquela Vila.

O novo núcleo está funcionando nos seguintes dias: 3as feiras, às 19:15 hs (assistência espiritual); 4as. feiras, às 15 horas (estudo do Evangelho); 5as. feiras, às 19:30 horas (vibrações de sustentação ao centro); Sábados, às 9hs. (Evangelização Infantil).

Cartões S.O.S.

As Aldeias S.O.S. da Grande São Paulo (Poá, S. Bernardo do Campo e Rio Bonito), que mantêm 200 crianças, estão lançando à venda de cartões de Natal, cuja renda será revertida em benefício assistencial. Estas «aldeias», acolhem crianças órfãs ou abandonadas e as educam com carinho. Cada grupo de sete a nove crianças, são confiadas a uma mãe, que cuida das mesmas como se fossem seus próprios filhos. Cada Aldeia S.O.S. dispõe de 12 a 20 casas-lares, com um dirigente, que ali reside com sua família, assumindo o papel paterno e materno. Para maiores informações telefone 414-5775, ou Aldeia S.O.S. de São Bernardo Caixa Postal 321, CEP 01700.

Disque 462.6868 e exponha seu problema

Desde maio de 1982, o S.O.S. presta assistência emocional, espiritual e evangélica por telefone, ou por carta, com atendimentos baseados nos ensinamentos da doutrina espírita. A instituição assiste pessoas com problemas de angústia, depressão, solidão, desentendimentos de casais, etc. Dirigentes de centros e instituições beneficentes interessados em receber informações quanto à instalação dos trabalhos do S.O.S. - Preces em sua cidade, devem escrever para: Fraternidade Espírita «Irmãos Glacius», à rua Henrique Gorceix, 30, Pe. Eustáquio, Belo Horizonte, MG, telefone 462 6868 (031), a partir das 8hs até 23 horas, inclusive sábado e domingo.

Nova livraria

Com a presença de vários espíritas, foi inaugurada no último dia 13 de outubro, a livraria da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, à rua Cel. Gomes Machado, 140, Niterói, RJ.

Encontro em Goiás

De 2 a 4 de novembro, às 10 horas, terá lugar na sede da Federação Espírita de Goiás, o 3º Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância e Mocidade, visando oferecer recursos de trabalho no campo das atividades doutrinárias, e elaborar um programa de ação em 1985. As inscrições para participar desse Encontro devem ser feitas com Geraldo (241-6393).

Kardec e a Casa da Sopa

Teve repercussão as homenagens prestadas ao codificador, pelo Grupo Espírita Allan Kardec,

de Campos, RJ. O Grupo, que mantém a «Casa da Sopa», festejou também o 1º aniversário desse departamento que atende crianças e adultos carentes. Adette Ferreira Vianna, do Departamento Assistencial Social, enviou-nos o movimento de julho. A Casa da Sopa está localizada à rua Domingos Viana, 246/250, Campos, RJ, e está aberta a visitação pública às segundas-feiras e sábados das 15 às 16 horas.

Dias de Finados

Cerca de 500 pessoas, de entidades espíritas da capital e interior de Goiás, estarão distribuindo nos cemitérios, o Dia de Finados, a mensagem «Eles estão vivos», de Emmanuel.

Pacotão da Amizade

A Editora Cultura Espírita União lançou o «Pacotão da Amizade» com tres livros: Livro de Respostas, Rumos da Vida e Praça da Amizade, psicografados por Francisco Cândido Xavier. Convém salientar que o preço normal dos três livros é Cr\$ 8.300,00 enquanto o preço no «pacotão» é apenas Cr\$ 6.400,00. A Editora, instalada à rua dos Democráticos, 527, Jabaquara, envia graciosamente aos interessados a sua nova listagem de livros, com 17 títulos.

Toxicômanos e Alcoólatras

Com o objetivo de conseguir mais recursos financeiros para conclusão do Hospital Cristo Consolador, o Centro Espírita Irmão Samaritano, sediado à rua José Sardinha, 247, Rio de Janeiro, RJ, inaugurou recentemente o Bazar da Primavera, que está vendendo toda espécie de objetos doados. A companheira Glória Muharre é a coordenadora.

Convite

O C.E. Francisco Ribeiro (rua das Hortências, 944, Santo André, SP) está formulando convite para as solenidades comemorativas da sua fundação no próximo dia 25 de novembro às 15 horas. Constam do programa: Parte Musical, Exposição Doutrinária, e Sorteio de Livros.

Matrículas

A Escola Infantil e de 1º Grau «Hilário Ribeiro», mantida pelo Instituto Espírita de Educação, está com matrículas abertas até o dia 15 de dezembro. Para maiores informações os interessados devem telefonar para 881-9804, ou dirigir-se à rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695 - Itaim Bibi.

TRINGIL POÇOS ARTESIANOS LTDA.
Avenida Dom Bosco, 311
Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

Moido na hora nos Supermercados
Pao de Açúcar Casa Prata
Jumbo Bazar 13
Ao Barateiro Coop. Mista Jockey Club
Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios
Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - FONES: 456-1899 - 456-1088
Filiais: R. do Comercio, 18 - Tel.: 32-9865 SP
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.
★ Serviços de Engenharia
★ Instalações, Montagens e Reparções
★ Assistência Técnica e Manutenção
★ Mão de Obra Especializada
Rua Maestro Cardim, 887 - Paraíso
Tels. 288-5423 e 289-2675 - São Paulo

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra
seus recursos estendem-se a todas as moléstias conhecidas

INDICADOR PROFISSIONAL
HOMEOPATIA DR. CELSO PARONI
C.R.M. 31.298
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 25.851
Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI
C.R.M. 29.917
Medicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta das 8 as 12 e das 14 as 18 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora. Tones 35-1536 e 35-5347

STUDIO MARROCOS
Reportagens - fotos para documentos - posters artísticos - cores - preto e branco
R. Cons. Crispiniano nº 343 - 2º andar - Tel: 223-5609

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. Paulo

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
Rua Faustolo, 124 (Água Branca), tel 62-1183
05041 - São Paulo - SP

«MENORES DE RUA» SERÃO AMPARADOS
Devido ao crescente aumento de crianças pobres, ou melhor, «menores de rua», como são chamados em Fortaleza, que perambulam criando problemas na cidade, foi fundada recentemente uma entidade denominada Fundação Bezerra de Menezes visando dar-lhes assistência. Para isso foi encetada uma vasta programação no sentido de divulgar a doutrina espírita, como é o caso da 1ª. Semana de Estudos e Divulgação do Espiritismo de Fortaleza, a ser realizada no Clube do Banco do Nordeste. No interior desse estabelecimento, será inaugurada a Feira do Livro Espírita, com alguns painéis sobre doutrina, além da apresentação da peça espírita infantil «Os Tuches e a Lei», numa promoção do Grupo Max-Arte e Teatro Espírita.

Está sendo também organizado o Festival de Arte Espírita de Fortaleza, que estreará em janeiro próximo, constando da programação a peça espírita «O Homem da Fronteira» de autoria de Saara Nousiainen. Foi fundado um jornal mensal, chamado ELO, visando também, através de assinaturas - colaboração, ajudar financeiramente esse trabalho dignificante.

FORTALEZA «MENORES DE RUA» SERÃO AMPARADOS
Devido ao crescente aumento de crianças pobres, ou melhor, «menores de rua», como são chamados em Fortaleza, que perambulam criando problemas na cidade, foi fundada recentemente uma entidade denominada Fundação Bezerra de Menezes visando dar-lhes assistência. Para isso foi encetada uma vasta programação no sentido de divulgar a doutrina espírita, como é o caso da 1ª. Semana de Estudos e Divulgação do Espiritismo de Fortaleza, a ser realizada no Clube do Banco do Nordeste. No interior desse estabelecimento, será inaugurada a Feira do Livro Espírita, com alguns painéis sobre doutrina, além da apresentação da peça espírita infantil «Os Tuches e a Lei», numa promoção do Grupo Max-Arte e Teatro Espírita.

PARA CONFEÇÃO DE LIVROS JORNAIS E REVISTAS
PROCURE QUALIDADE
(NA editora Rondon TEM)
Rua Olavo Egídio, 579
Fones: 299-9911 - 299-8998

Folha Espírita
MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA F. E. L. T. D. A.
C. G. C. 44.065.399/0001
Insc. Muz. 8.113.897.0 - Inscr. Exp. 109.282.551
EXPEDIENTE DIRETORIA
Freitas Nobre Marlene R. S. Nobre
Jamil N. Salomão Paulo Rossi Severino
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - Fone 36-6543
CEP 01501 - São Paulo - SP. Brasil
A direção é responsável pelos conteúdos emitidos, mesmo em artigos assinados.
CONTABILIDADE a cargo do
ESCRITÓRIO «ARIEDES» LTDA.
Rua Graciosa, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP.
Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda qualque renda do jornal é aplicada no próximo jornal visando a melhor divulgação doutrinária.
Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr\$ 9.000,00 ou 25 dólares
Exterior: (via Aéreo) - 1 ano Cr\$ 45.000,00 ou 25 dólares
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 3 CEP 01208 - São Paulo - SP.
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
composição editora Rondon
fotolito editora Rondon
impresso: rua olavo egídio, 579 - fones 299-8998

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA PCA DA SE 282-288 - PCA JOÃO MENDES, 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMACIAS E DROGARIAS - FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

MENSAGEM PSICOGRAFADA DE HEITOR ALENCAR FURTADO

(cont. pg. 1)

depois que recebeu as notícias do filho em Uberaba, 40 dias após o crime.

A apresentação da carta-mensagem como prova documental teve influência decisiva no resultado do julgamento. Condenado por 5 a 2, Branquinho foi considerado culpado de homicídio simples, com oito anos e vinte dias de detenção. Sendo réu primário, o juiz Miguel Thomaz Pessoa Filho concedeu-lhe o benefício da prisão-albergue desde que cumpra um terço da pena. Já fez dois anos que ele está preso, desde o dia 21 de outubro de 1982, quando ocorreu o desenlace de Heitor, por isso ele tem ainda oito meses para o cumprimento da pena na cadeia de Apucarana, no norte do Estado do Paraná.

Foram três os argumentos utilizados pelos advogados de defesa: a desestruturação da Polícia Civil que permite o trabalho de pessoas não qualificadas; a falha da prova testemunhal e naturalmente a carta o argumento mais forte.

O promotor João Francisco de Assis afirmou não reconhecer na mensagem, embora ela tenha sido testemunhada como autêntica por Freitas Nobre, prova legal válida. Mas, disse que não recorrerá da sentença. Deve-se ressaltar que Freitas Nobre não afirmou a autenticidade da assinatura de Heitor, mas da mensagem e de sua recepção.

INTERFERÊNCIA DOS ESPÍRITOS NA SENTENÇA DOS HOMENS

Esta não é a primeira vez que as mensagens recebidas por Chico Xavier pesam nas decisões da Justiça. **Folha Espirita** (outubro de 1979) divulgou a notícia da absolvição do jovem José Divino pelo juiz **Orimar Bastos** da 6ª vara criminal de Goiânia que levou em consideração o testemunho da vítima, o jovem Maurício Garcez Henrique através de carta psico-

grafada por Chico Xavier e dirigida a seus pais na qual ele inocenta o amigo de toda a culpa.

Nas pesquisas da **Folha Espirita** e da **Associação Médico-Espírita** há ainda o registro da desistência de acusação por parte da mãe do jovem Henrique Emanuel Grégoris, Dona Maria Augusta Grégoris, que se baseou também nas palavras do filho, através de Chico Xavier pois elas inocentaram o acusado de sua morte.

O caso do deputado Heitor de Alencar Furtado teve ampla repercussão em todo o país. **Folha Espirita** publicou a íntegra da mensagem em fevereiro de 1983. No seu depoimento como tes-

temunha Freitas Nobre ressaltou a personalidade excepcional desse jovem tão querido, tão combativo e tão cedo arrebatado à vida pública.

Destacou, também, que a mensagem que levava a assinatura de Heitor Alencar Furtado era autêntica e que a imprudência do réu era evidente, mas que a carta do ex-deputado demonstrou a não existência de intencionalidade do homicídio.

Não há dúvida de que as comprovações da sobrevivência do espírito, após a morte do corpo, são tão evidentes nas cartas-mensagens que elas passam a atuar como prova documental de valor para que a justiça dos homens se aproxime de Deus.

FUNDAÇÃO CRISTÃ-ESPÍRITA CULTURAL «PAULO DE TARSO»

«A Fundação Cristã-Espírita Cultural Paulo de Tarso», criada por um grupo de Espíritas, em 1971, liderados pelo saudoso companheiro Geraldo de Aquino, tem o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita, através de estações de rádio e televisão, que venha a possuir.

Por sua natureza legal, não pertence a qualquer pessoa física ou jurídica, o que assegura à comunidade espírita o idealismo dos seus fundadores, não percebendo diretores e conselheiros, estatutariamente, remuneração de espécie alguma.

Em 1972, a Fundação, obteve do Governo Federal a concessão de um canal de rádio, a nossa rádio Rio de Janeiro, o que contou até esta data, com o apoio da família espírita, inclusive para o aumento de sua potência (50 KW).

Em face dos constantes aumentos do custo de vida, o que tem atingido todos os segmentos da sociedade, vem a FUNDAÇÃO desencadear CAMPANHA MANTENEDORA, objetivando cobrir seus custos operacionais.

A referida Campanha será constituída de doações mensais, através de subscrição de cotas do Fundo Mantenedor, no valor de Cr\$ 1.000,00 cada uma.

Uma programação de cunho exclusivamente espírita somente poderá

ser efetivada, se contarmos com o apoio decidido da família espírita, uma vez que, no estágio evolutivo em que se encontra a Humanidade, poucos são os patrocinadores que se dispõem a manter anúncios em emissoras que transmitam programas de orientação religiosa.

Assim, apelando para a solidariedade e compreensão da família espírita, estamos encaminhando, em anexo, proposta da referida Campanha, certos de que contaremos com a valiosa e indispensável ajuda de todos no sentido de:

1º) Subscrever o maior número de cotas, dentro de suas possibilidades;

2º) Angariar outros participantes para o FUNDO MANTENEDOR.

Segundo Emmanuel: «A maior caridade que praticamos em relação à Doutrina Espírita é a sua própria divulgação.»

OBS: As propostas deverão ser entregues nos seguintes endereços:
- Estr. do Dendê, nº 659 - Ilha do Governador
- Av. Treze de Maio, 13 s/619 - Centro/RJ
- Rua dos Invalídos, 182 - Centro/RJ (USEERJ)

Fraternalmente

ALTIVO CARÍSSIMI PAMPHIRO

Presidente

TERAPIA ESPÍRITA

(Proposta de um modelo de tratamento com bases na doutrina espírita)

DRA. M. JULIA P. MORAES P. PERES

lugar, das Obras Básicas de Kardec, depois das obras Complementares (E. Bozano, L. Denis, G. Delane, etc.) e das obras Suplementares da Bibliografia Espírita (Mensagens, Romanças, Série André Luiz, Outras Obras Doutrinárias).



Dra. M. Julia P. Moraes Prieto Peres - falando sobre Terapia Espírita

lhes possam indicar possibilidades de resolver esses problemas. Geralmente estas pessoas convivem somente com determinadas situações, que lhes oferecem opções e possibilidades em seus próprios modelos do mundo. Portanto o sofrimento, os conflitos, os desequilíbrios pelos quais estão passando são devidos ao seu desconhecimento de outros modelos de vida, ou seja as suas escolhas e opções são compatíveis apenas como o seu próprio modelo. O terapeuta então, através de diferentes técnicas de trabalho, consegue que os pacientes modifiquem e ampliem o seu limitado e às vezes penoso modelo vivencial, o que lhes permite maior número de opções em suas atitudes comportamentais, expandindo e enriquecendo-lhes a sua visão de vida, para torná-la melhor, resolvendo ou minimizando os problemas que lhes causam desequilíbrios.

A saúde espiritual está, mais do que nunca, necessitando da orientação educativa, pois os desequilíbrios espirituais são cada vez mais frequentes. Daí a proposta deste modelo de Terapia Espírita, que deve ser utilizada como complemento ao tratamento médico e psicoterápico quando estes se fazem necessários.

Esta é uma contribuição terapêutica com bases na Doutrina Espírita. Admiti-la significa proporcionar à razão e à ciência instrumentos de observação e trabalho sob outras perspectivas.

As Terapias Espíritas podem ser classificadas em:

Individual (de apoio)
Coletiva (ocupacional, socioterapia, ambientoterapia).

Na **Terapia de Apoio**, procura-se através da persuasão, sugestão educacional, conscientização, manipular os problemas do paciente devolvendo-lhes a confiança, o equilíbrio e aliviando-lhes as tensões. Podem ser consideradas as seguintes fases:

1. Entrevista de Ajuda.
2. Orientação Doutrinária

1. ENTREVISTA DE AJUDA: É o registro e observação de dados do paciente, obtidos através de técnicas que fornecem informações sobre a sua personalidade, permitindo, então, mediante análises dos mesmos, proporcionar-lhes a orientação de que está necessitando. Deve ser feita por pessoa qualificada para essa função, que tenha se submetido à treinamento na técnica de entrevista. O entrevistador deve estar atento, entre outros, para os seguintes fatores:

- Saber ouvir (filhos, pais, cônjuges, idosos, amigos, etc.).
- Saber devolver o problema ao paciente, conscientizando-o de que não há «milagres» e que a cada um cabe o trabalho racional para a solução dos próprios problemas.
- Saber Orientar: tendo em vista as bases da doutrina espírita (Obras de Kardec) e conhecimento de técnicas de entrevista (Entrevista de Ajuda de Alfred Benjamin).
- Concentração nos problemas expostos pelo paciente; mostrar-se atento, evitando interrupções e distrações.
- Desejo de ajuda, baseado no idealismo, na fé racional, no conhecimento da doutrina, na auto-confiança procurando direcionar adequadamente as palavras, gestos, posições, voz, face, vestuários, etc.
- Empatia: colocar-se no lugar do entrevistado para entender o que ele quer dizer, o que ele não quer dizer, mas deixa transparecer e o que ele não consegue dizer sem auxílio.
- Estabelecer confiança e respeito mútuos.
- Triagem adequada: médica, psicológica, espiritual. O tratamento espiritual não dispensa o tratamento médico.

2. ORIENTAÇÃO DOUTRINÁRIA: Analisar quem dará a orientação; a quem, quando e como ela deve ser dada. O processo do bom senso será levado a efeito: quem orienta precisa ter conhecimento da doutrina; a quem, quando e como orientar deve obedecer às normas da razão e da coerência evangélico-doutrinárias.

Nesta fase: «Orientação Doutrinária», incluímos os tópicos seguintes, que podem ser adaptados conforme a faixa etária e nível cultural do paciente. Em casos de pessoas extremamente angustiadas, a sequência do trabalho terapêutico pode ser alterada.

2.1. ESTUDO: Incentivar o estudo metódico da Doutrina, em primeiro

Entenzamos a necessidade de levar Kardec aos espíritas, ou de trazê-lo para Kardec, pois é frequente observarmos confrades estudando vários pensadores, sem terem ainda conhecimento das obras fundamentais do espiritismo, as de Kardec. Para isto, podem ser adotados os estudos em grupos, as escolas de orientação doutrinária, as sociedades espíritas, o estudo individual e qualquer outra forma que facilite ao indivíduo a aquisição de conhecimentos espíritas.

2.2. EVANGELIZAÇÃO: Leitura, estudo e conscientização do Evangelho Segundo o Espiritismo, de Kardec. Trabalho que oferece a compreensão, o consolo e o conforto aos sofrimentos. Pode ser feita individualmente, em grupos, através de escolas. Importante é unir a prática à teoria.

2.3. ASSISTÊNCIA ESPÍRITUAL: Estabelecer a conscientização sobre Passes, Sessões Mediúnicas, Vibrações e Preces.

• Eludoterapia (Passes): Consiste em transfusão energética individual ou mediúncia. Deve ser aplicada só quando necessária, evitando-se a dependência psíquica da mesma. Deve haver a atitude adequada e preparo tanto do passista como do assistido; deve ser destituído de rituais, gestos exagerados; educar os doadores e receptores no mecanismo desta forma de transfusão energética.

• Sessões Mediúnicas: Também devem ser indicadas só quando necessárias, acompanhadas de estudo e conscientização, de que nem todos os problemas são de origem espiritual e que o tratamento espiritual não dispensa o tratamento médico. Evitar os rituais e a simples curiosidade por fenomenologia, misticismo, idolatria, curanderismo, fanatismo, etc. (imagens, velas, toalhas brancas, uniformes, rezas pomposas, lances, charlatanismos, bilhetinhos de pedidos aos espíritos sem esforço pessoal, consultas absurdas ao mentor e outros tantos).

• Vibrações e Preces: É um trabalho importante que demanda estudo das vibrações energéticas e compreensão do efeito da força mental, com vistas à eficácia da prece e da fé racionalizada; importância do «orar e vigiar», dando muita ênfase ao «vigiar» que é o trabalho profícuo que complementa a prece. Compreensão de que «a cada um é dado segundo suas obras».

2.4. EVANGELHO NO LAR: Esta é uma atividade que desenvolve melhor compreensão e solidariedade entre os familiares, sob a orientação do plano espiritual superior. Deve ter data e horários fixos; ainda que surjam impedimentos de qualquer natureza, ou resistências familiares, o seu grande êxito está na persistência. Seguir roteiro bem orientado. «Terapia do Espírito é a Terapia Moral e o

Processo Terapêutico é o Evangelho» (Euripedes).

2.5. LEITURA E MEDITAÇÃO: diárias de livros de mensagens (Rumo Certo, Calma, Coragem, Sinal Verde, Vida em Família, Instrumentos do Tempo, Respostada Vida, Leis de Amor, Fonte Viva, Conduta Espírita e outros tantos). Desta forma o paciente põe-se em sintonia com o plano vibratório superior, recebendo a assistência espiritual de que necessita no momento.

2.6. TERAPIAS OCUPACIONAIS: São de grande utilidade em benefício individual e coletivo: trabalhos de assistência social, musicoterapia, artes manuais, reuniões de grupo para estudos, debates, seminários, congressos, distribuição de alimentos, aulas de evangelização (para crianças, jovens e adultos), trabalhos de ensino, de aprendizado, mocidades espíritas, etc. Os trabalhos de assistência social são muito importantes no tratamento espiritual, pois a pessoa sente-se bem, ocupando o seu tempo em favor de uma causa útil e isto lhe proporciona uma alegria íntima de dever cumprido, que pode em muito contribuir para amenizar os seus problemas.

2.7. REFORMA INTERIOR: Baseia-se em dois pontos-chaves:
• **Reeducação Mental:** pela conscientização da valorização do homem; nova visão do mundo em que vive e como sente-se nele; conscientização de sua responsabilidade reencarnatória; «conhece-se o espírito pela reforma moral» (Kardec).

• **Esforço Pessoal:** pela conscientização de: necessidade de conhecer-se a si mesmo (perg. 919 - L.E.); compreensão dos próprios sofrimentos e dos sofrimentos alheios (Leis de Causas e Efeito e da Reencarnação); de que cada um recebe segundo suas obras; estabelecer mudanças significativas para sua evolução. Não se pretende que as pessoas se tornem «sábias» ou «santas», mas que, dentro de suas possibilidades, encontrem o equilíbrio para uma vida melhor.

Conclusão: O homem deve ser encarado como entidade bio-psíquico-social e espiritual e, desta forma, deve-se tentar a sua abordagem no sentido de estabelecer o seu equilíbrio, orientando-se por todos os meios disponíveis, principalmente pela EDUCAÇÃO, para que ele possa satisfazer as suas necessidades orgânicas, sócio-econômico-culturais, psicológicas e espirituais.

Diante disto, a integração entre a educação e a saúde é um fator de relevante importância na aquisição da saúde integral do ser humano. Este modelo de terapia inclui um sistema de trabalho, terapêutico com várias fases, que devem ser executadas em conjunto para a obtenção de resultados positivos. Estes bons resultados não são, certamente, o recurso para a cura de todas as doenças e como todo método terapêutico, seja ele alternativo ou tradicional, tem as suas limitações. Esta metodologia que leva à Reforma Interior de cada um proporciona o EQUILÍBRIO:

- 1 - **Psíquico:** pela compensação de angústias, conflitos e demais desajustes;
- 2 - **Somático:** pela satisfação das necessidades básicas: alimentação, sono, trabalho, exercícios físicos, relaxamento, etc.
- 3 - **Social:** pela integração adequada no contexto familiar e da comunidade.
- 4 - **Espiritual:** pelo estudo e trabalho dentro da Sistemática da Terapia Espírita aqui proposta.

Estas formas básicas de equilíbrio adquiridas pela reforma interior, levam as pessoas ao objetivo maior de sua trajetória reencarnatória, a sua EVOLUÇÃO.

RESUMO:

Este é um modelo de tratamento com bases na Doutrina Espírita, integrando educação e saúde para o equilíbrio do homem, considerado como entidade bio-psíquico-social e espiritual.

Admiti-la significa proporcionar à razão e à ciência instrumentos de observação sob outras perspectivas. Deve ser aplicada como complemento do tratamento médico e psicoterápico, quando estes se fazem necessários. Propõe uma sistemática de trabalho terapêutico, com várias fases, que devem ser executadas em conjunto: **Terapia Individual com:** 1) Entrevista de Ajuda; 2) Orientação Doutrinária, que inclui: Estudo; Evangelização; Assistência Espírita; Fluidoterapia e Sessões Mediúnicas (quando necessárias), Vibrações e Prece; Evangelho no Lar; Leitura e Meditação; Terapia Ocupacional; Reforma Interior (pela reeducação moral, esforço pessoal na conscientização das leis de causa e efeito e reformulação das normas de vida).

Terapia Coletiva: Ocupacional, Socioterapia, Ambientoterapia.

CURSO DE EVANGELIZADORES NA FEB

M. Aparecida Garbatti

Convidada pela Federação Espírita Brasileira para recepcionar os países presentes no 1º Curso Internacional de Preparação de Evangelizadores Infância Juvenil, estivemos em Brasília para o referido evento.

Foram dez os países participantes: Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, Guatemala, Estados Unidos, México, Panamá, Portugal e Uruguai num total de trinta e oito alunos, sendo as maiores delegações da Colômbia com doze participantes, Portugal com sete e Argentina com cinco. Dentre os países inscritos somente dois países deixaram de comparecer, Venezuela e República Dominicana.

Colômbia, Panamá, República Dominicana, Portugal e países sulistas da América do Sul já vêm tratando com seriedade, da evangelização da criança e agrupando a juventude e temos assim esperanças que em breve esta tarefa importante e fundamental esteja sendo iniciada nos demais países participantes que é o de dar os princípios doutrinários e evangélicos junto aos postulados espíritas, às crianças e aos jovens.

Além das excelentes professoras no Curso, ensinando técnicas didáticas e pedagógicas, também lá esteve nosso irmão Divaldo Pereira Franco, que ocupou a tribuna em todos os períodos noturnos para as aulas sobre a Codificação Kardequiana, visando os seus três aspectos doutrinários: científico e religioso.

Cada uma das delegações levou consigo para seus países, farto material didático todo vertido para o

idioma espanhol, com exceção dos participantes portugueses. A FEB ofereceu hospedagem e alimentação a todos os concorrentes que no dizer carinhoso de alguns alunos foi «hospedagem sete estrelas» e foram assim seis dias de ensinamento e de muita alegria, pois que a nosso ver, o ponto alto foi o da confraternização, com promessas e convites para visitarem-se uns aos outros. Todos queriam ter lembranças de todos e de tudo, através de fotos, livros e mensagens para levarem a seus países.

Deve aqui ser ressaltado sobre este encontro para um curso em que reuniram-se criaturas de ideal espírita de diversos países interessados em ensinar Espiritismo à luz do Evangelho às crianças e aos jovens, o trabalho e a dedicação da Federação Espírita Brasileira na pessoa do seu Presidente Sr. Francisco Thiesen e da Coordenadora do Curso, Profa. Cecília Rocha, Diretora do Departamento de Infância e Juventude e Vice Presidente da Casa Mater do Espiritismo no Brasil.

Rogamos nesta oportunidade a Jesus, suas bênçãos de progresso e muita luz a cada um destes dois companheiros e também aos queridos professores do Curso, aos componentes dos Centros Espíritas de Brasília que se revesaram no atendimento, à Comissão encarregada do transporte e aos participantes dos dez países presentes no 1º Curso Internacional de Preparação de Evangelizadores Infância Juvenil de língua espanhola e portuguesa.

SUBJUGAÇÃO E POSSESSÃO

MANOEL CANDIDO E SILVA

«Ora, achava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito impuro...» (S. Mar. I, 21-27).

«Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria neste ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará». A Gênese Cap. 1, item 55. Ed. FEB

Quando lemos Kardec é uma coisa, mas quando o estudamos é outra coisa, aí o que houver de dúvidas será esclarecido, pois ele deixou tudo bem claro, é questão de pesquisar.

Kardec declara que não aceita o termo POSSESSÃO como vulgarmente ele é empregado, dando o sentido de um domínio total de uma pessoa por um espírito; e depois ele passa a usar o vocábulo normalmente sem nenhum esclarecimento em suas obras básicas; fomos encontrar esta referência em a Revista Espírita de 1863.

Em O.L.E. item 473 da parte 2ª do Cap. IX, lemos:

«Pode um Espírito tomar temporariamente o invólucro de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e obrar em lugar do outro que se acha encarnado neste corpo? «O Espírito não entra em um corpo como entrasse numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de obrar conjuntamente com ele. Mas, o encarnado é sempre quem atua, conforme quer, sobre a matéria de que se acha revestido. Um Espírito não pode substituir-se no que está encarnado, por isso que este terá que permanecer ligado ao seu corpo até ao termo fixado para sua existência material».

474. Desde que não há POSSESSÃO propriamente dita, isto é, coabitação de dois Espíritos no mesmo corpo, pode a alma ficar na dependência de outro Espírito, de modo a se achar subjugada ou obsidiada ao ponto de a sua vontade vir a achar-se, de certa maneira paralisada?

«Sem dúvida e são esses os verdadeiros POSSESSOS. Mas, é preciso saibas que essa dominação não se efetua nunca sem que aquele que a sofre e consinta, quer por sua fraqueza, quer por desejá-la. Muitos epilépticos ou loucos, que mais necessitavam de médico que de exorcismos, têm sido tomados por possuídos».

Depois da resposta dos Espíritos

Kardec parece ainda não aceitar o exposto e faz o seu comentário pessoal sobre a POSSESSÃO:

«O vocábulo POSSESSO, na sua acepção vulgar, supõe a existência de demônios, isto é, de uma categoria de seres maus por natureza, e a coabitação de um desses seres com a alma de um indivíduo, no seu corpo. Pois que, neste sentido, não há demônios e que dois Espíritos não podem habitar simultaneamente o mesmo corpo, não há POSSESSOS na conformidade da idéia a que esta palavra se acha associada. O termo POSSESSO só se deve admitir como exprimindo a dependência absoluta em que uma alma pode achar-se com relação a Espíritos imperfeitos que a subjuguem».

Na Revista Espírita de 1858 Allan Kardec ainda mantém o seu ponto de vista:

«Antigamente dava-se o nome de POSSESSÃO ao império exercido pelos maus Espíritos, quando uma influência ia até a aberração das faculdades. Mas a ignorância e os preconceitos muitas vezes tomaram a posse de um indivíduo, o termo POSSESSO só se deve admitir como exprimindo a dependência absoluta em que uma alma pode achar-se com relação a Espíritos imperfeitos que a subjuguem».

«Antigamente dava-se o nome de POSSESSÃO ao império exercido por maus Espíritos, quando a influência deles ia até a aberração da vítima. A POSSESSÃO seria para nós, sinônimo de subjugação...»

«Dava-se outrora o nome de POSSESSÃO ao império exercido por maus Espíritos, quando a influência deles ia até a aberração da vítima. A POSSESSÃO seria para nós, sinônimo de subjugação...»

«Dava-se outrora o nome de POSSESSÃO ao império exercido por maus Espíritos, quando a influência deles ia até a aberração da vítima. A POSSESSÃO seria para nós, sinônimo de subjugação...»

«Dava-se outrora o nome de POSSESSÃO ao império exercido por maus Espíritos, quando a influência deles ia até a aberração da vítima. A POSSESSÃO seria para nós, sinônimo de subjugação...»

«Dava-se outrora o nome de POSSESSÃO ao império exercido por maus Espíritos, quando a influência deles ia até a aberração da vítima. A POSSESSÃO seria para nós, sinônimo de subjugação...»

substituição, posto que parcial, de um Espírito errante a um encarnado.

«Eis um primeiro fato, que o prova, e apresenta o fenômeno em toda a sua simplicidade».

E Kardec passa a narrar o caso, que não reproduzimos por ser este mais ou menos longo e vir logo depois o caso da senhorita Júlia, ainda mais longo. E Kardec referindo-se ao primeiro caso diz:

«Aqui a POSSESSÃO é evidente e ressaltava ainda melhor os detalhes, que seria longo enumerar. Mas é uma POSSESSÃO inocente e sem inconvenientes».

«Já o mesmo não se dá quando se trata de um Espírito malévolo e mal intencionado. Ela pode ter sequência tanto mais graves quanto mais tenazes são esses Espíritos; o que muitas vezes torna difícil livrar o paciente que é sua vítima».

«Daí em diante Kardec passa a usar o vocábulo POSSESSÃO e em a Revista Espírita de 1864 referindo-se ao caso da senhorita Júlia, o Espírito de Hahnemann dá uma mensagem pelo médium sr. Albert e diz:

SUBJUGAÇÃO E POSSESSÃO

«Depois para eles, por isso que no estado de Espírito, antes de encarnar-se entre vós, eles aceitaram essa luta, que lhes proporciona a POSSESSÃO que sofrem, em vista de seu adiantamento; e essa luta, acreditada, faz sofrer cruelmente seu próprio Espírito que, quando seu corpo, de certo modo, não é mais seu, tem a perfeita consciência do que se passa...»

«Digo que vereis esses casos de obsessão e de POSSESSÃO se desenvolverem durante certo tempo, porque são úteis ao progresso da ciência e do Espiritismo. É por isso que os médicos e os sábios enfim abrirão os olhos e aprenderão que há moléstias cujas causas não estão na matéria e não devem ser tratadas pela matéria. Esses casos de POSSESSÃO vão igualmente abrir ao magnetismo, horizontes totalmente novos e lhe fazer dar um grande passo à frente pelo estudo, até aqui tão imperfeito, dos fluidos...» Pg 15

Vamos encontrar em A Gênese, pag. 288, cap. 14, item 46 onde Kardec não faz mais objeção ao termo POSSESSÃO:

«(...) Necessário se torna este socorro, quando a obsessão degenera em subjugação e POSSESSÃO, porque neste caso o paciente não raro perde a vontade e o livre-arbítrio.

No item 47 Kardec ainda fala em POSSESSÃO:

«Na POSSESSÃO, em vez de agir externamente, o Espírito atuante se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; toma-lhe o corpo para domicílio, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois só se pode dar pela morte, a POSSESSÃO, consequentemente, é sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar de um encarnado, pela razão de que a união molecular do perispírito e do corpo só se pode operar no momento da concepção».

Na pg. 310 do cap. 15, item 29 Kardec já com uma nova concepção sobre o termo POSSESSÃO trata das possessões que Jesus curou no decorrer de sua vida evangélica. (O destaque do vocábulo possessão é nosso).

Você sabia?

Que a cada litro de gasolina consumida no País é misturado 20% de álcool anidro? E que isto elimina o uso do chumbo tetraetila, um poluente muito grave?

«Álcool a energia de nossa Terra»

ESPIRITISMO CIÊNCIA

PARAPSIKOLOGIA — UMA VISÃO PANORÂMICA (XI)

William Crookes

por Karl W. Goldstein

«Sei demasiadamente bem (por minha própria experiência) quanto é difícil crer naquilo que se viu, quando o que foi visto não está de acordo com as idéias gerais, vulgares, que foram o fundo dos nossos conhecimentos.»

Foi muito a propósito que Charles Richet deu por iniciado com William Crookes, em 1872, o período científico da Metapsíquica, hoje Parapsicologia.

Possivelmente, nenhum cientista que se atreveu a estudar com afinco os fenômenos objetivos da Parapsicologia foi tão controverso quanto William Crookes; nenhum levantou tanta celeuma em torno de suas



DANIEL DUNGLAS HOME realizando a experiência com o acordeão. O medium segurava o instrumento por uma extremidade, com uma só mão. Nestas condições o acordeão era tocado, embora a outra estivesse apoiada sobre o mesa.

afirmações acerca dos fenômenos que observou; nenhum teve sua sólida reputação tão atacada; e nenhum foi tão firmemente honesto em suas convicções científicas quanto ele.

Agora, após mais de um século, a extraordinária figura de William Crookes emerge límpida e majestosa, desafiando serenamente aqueles que ainda lentam, em vão, enlamear-lhe a imagem. A obra deste sábio extraordinário tem resistido aos embates do tempo e aos ataques mesquinhos de seus adversários gratuitos, unicamente porque é toda ela, límpida e cristalinamente, apoiada sobre uma granítica base de fatos. Quem estuda, sem má fé e sem preconceitos, os trabalhos de William Crookes impressiona-se pela pureza, simplicidade e clareza meridiana de seus relatórios. Dos seus trabalhos, transpiram a sinceridade, a firme convicção e a serenidade de um sábio que tranquilamente proclama a verdade, sem inquietar-se com o julgamento dos demais, por achar-se seguro de que o erro está com aqueles que negam a evidência dos fatos.

O HOMEM

Vamos extrair seus dados biográficos, da excelente *Encyclopaedia of Psychic Science*, de Nandor Fodor (USA: University Books, 1974).

Sir William Crookes (1832-1919) pode ser considerado um dos mais proeminentes físicos do século XIX. Em 1863 foi eleito membro da «Royal Society». Obteve as seguintes honras: a «Royal Gold Medal», em 1875; a «David Medal», em 1888; a «Sir Joseph Copley Medal», em 1904; foi nomeado Cavaleiro, em 1897, pela Rainha Victoria; e, em 1910, ganhou a «Ordem do Mérito». Foi presidente das seguintes instituições: «Royal Society», «Chemical Society», «Institution of Electrical Engineers», «British Association» e «Society for Psychical Research». No campo das pesquisas científicas, Crookes é conhecido como o descobridor do elemento químico de número atômico 81, o Tálcio; do radiômetro; do espartancópio; do tubo de raios catódicos, mais conhecido como tubo de Crookes, etc. Na área da divulgação científica, ele foi fundador do *Chemical News*, em 1859, e editor do *Quarterly Journal of Science*, em 1864. Em 1880, recebeu uma medalha de ouro e o prêmio de 3.000 francos, da Academia de Ciências da França.

Na ocasião em que William Crookes passou a interessar-se pelos fenômenos paranormais, houve uma grande expectativa em torno dessa decisão, por parte do grande público. Seu nome era por demais conhecido nos meios científicos, e seu veredicto seria, naturalmente, aceito como decisivo julgamento do movimento então chamado «Spiritualism».

PRIMEIROS CONTACTOS

Certamente, William Crookes devia achar-se a par da repercussão nada favorável, na imprensa, do relatório da «London Dialectical Society». Pairava no ar uma certa hostilidade surda contra o «Spiritualism». A má vontade com relação a este movimento era evidente, especialmente por parte da imprensa e do meio científico. Se Crookes se decidiu a sondar tão perigoso terreno, é porque naturalmente confiava no método científico positivo, com o qual se achava tão familiarizado. Seu interesse despertou-se após ter assistido uma sessão com a medium Sra. Mary Marshall (1842-1884), em julho de 1869. Esta medium foi também iniciadora do Dr. Alfred Russel Wallace, na investigação dos fenômenos paranormais. Os fenôme-

nos eram banais: «raps», movimentos e levitação de uma mesa, nós dados em lençóis, escrita direta em louças, etc. A partir de 1867, ela produziu sessões de voz direta, nas quais se manifestava o famoso Espírito, John King.

Em dezembro de 1869, Crookes assistiu às sessões do célebre sensitivo J.J. Morse (1848-1919), o mais extraordinário medium psicofônico daquela época, o qual o impressionou bastante. Em julho de 1870, depois que Henry Slade chegou em Londres, ele anunciou sua decisão de investigar seriamente os fenômenos espíritas. Publicou, então, no *Quarterly Journal of Science*, um artigo intitulado: «Spiritualism Viewed by the Light of Modern Science» (O «Spiritualism» Visto à Luz da Moderna Ciência). São suas palavras neste artigo: «Modos de ver ou opiniões não posso dizer que possuo sobre um assunto que eu não tenho a presunção de entender». A seguir, ele acrescentou: «Prefiro entrar na investigação, sem noções preconcebidas sejam quais forem bem como do que possa ou não ser, mas com todos os meus sentidos alertas e prontos para transmitir uma informação ao cérebro; acreditando, como creio, que não temos, de nenhuma maneira, esgotado todo o conhecimento humano ou examinado as profundezas de todas as forças físicas». Segundo ele, tais investigações foram-lhe sugeridas «por um eminente homem que exercia grande influência no meio da ciência do país». Finalmente, a derradeira sentença: «O crescente emprego dos métodos científicos produzirá uma geração de observadores que lançará o resíduo imprestável do «Spiritualism», de uma vez por todas, ao limbo desconhecido da magia e da necromancia».

Tal anúncio foi recebido com especial júbilo pela imprensa. Havia uma expectativa geral de que, desta vez, o «Spiritualism» iria ter sua correta avaliação. Em suma, seria colocado em sua exata posição e avaliado em suas devidas proporções, isto é, não receberia nenhuma aprovação. Após submetido ao escalpelo do método científico, tudo não passaria de fraude, logro, trapaça e impostura.

E um fenômeno difícil de explicar exatamente, essa aversão contra os fatos do «Spiritualism». Talvez se deva isso, em parte, à influência da Filosofia Positivista que, naquela época, se difundira pelas elites culturais da Europa. Sabe-se que o relatório da «London Dialectical Society», de 20 de julho de 1870, já



DANIEL DUNGLAS HOME, foi um dos mais famosos telégrafistas do século XIX, estudado por inúmeros cientistas daquela época. Ele foi considerado o maior «medium de efeitos físicos», e tendo se exibido, inclusive, perante grandes personalidades da nobreza e aristocracia da Europa.

tivera péssima recepção por parte da imprensa e também por grande fração dos intelectuais de então. E deve frisar-se que a sua Comissão, composta de 33 membros, era formada por homens ilustres, conforme mostraremos em artigo posterior. A única explicação para tal reação seria o fato de a Comissão ter concluído que os fenômenos do «Spiritualism» eram reais.

NOTA sobre a palavra inglesa «Spiritualism»:

A «National Spiritualist Association of America» definiu o «Spiritualism» da seguinte forma: «é a Ciência, Filosofia e Religião da vida continua, baseado sobre o fato demonstrado da comunicação, por meio da mediunidade, com aqueles que vivem no Mundo Espiritual... etc.» Dada a sua semelhança com o Espiritismo, passaremos, doravante, a traduzir «Spiritualism» pela palavra **ESPIRITISMO**, sem contudo significar isso uma total identificação entre os dois sistemas.

AS INVESTIGAÇÕES

Entre 1869 e 1875, Crookes levou a efeito um número enorme de sessões, com os mais variados mediums; as de maior importância, em seu próprio laboratório pessoal. São cinco seus principais grupos de experiências com os mediums mais qualificados e por ordem cronológica: Daniel Dunglas Home, Kate Fox, Charles Edward Williams, Florence

Cook e Mrs. Annie Eva Fay. Além desses, ele teve experiências esparsas com os seguintes mediums: Mrs. Marshall, J.J. Morse, aos quais já nos referimos, Mrs. St. Claire, os Holmes, Herne, Mrs. Everit, o Reverendo Stainton Moses, Mrs. Mary M. Hardy, Miss Showers e inúmeros de menor fama.

EXPERIÊNCIAS COM DANIEL DUNGLAS HOME

As experiências feitas com Daniel Dunglas Home parecem as mais bem controladas das cinco principais séries. Foram relatadas no *The Quarterly Journal of Science*, a partir de 1871, mais tarde enfileiradas em um volume, sob o título «*Researches in the Phenomena of Spiritualism*» e publicados também nos *Proceedings of the Society for Psychical Research*, (Vol. VI, 1889-90, pp. 98-127). Tais experiências constaram de diversos fenômenos de efeitos físicos, tais como movimento de corpos pesados com contacto mas sem esforço mecânico por parte do medium. Para controlar e medir esses fenômenos, Crookes construiu e montou aparelhos dotados de alavancas e dinamômetros, bem como registradores gráficos operados mecanicamente. Dentro desta categoria de fenômenos, destaca-se um deles pelo inusitado. Trata-se de um acordeão que era tocado, tendo apenas uma de suas extremidades presa entre os dedos da mão do medium. A outra extremidade contendo as teclas ficava dependurada. O instrumento, assim suspenso dentro de uma gaiola de madeira e arame, era misteriosamente tocado e tinha, inclusive, suas teclas acionadas por suposta mão invisível.

Foram investigados os fenômenos de percussão e outros ruídos surgidos sob a ação do medium. Objetos pesados situados a determinada distância do medium eram movimentados ostensivamente. Assim, mesas e cadeiras elevavam-se do chão por si sós. Todos esses fenômenos, em sua maioria, ocorriam à luz clara, permitindo absoluto controle.

O medium D.D. Home é famoso também pelas suas levitações. Diz Crookes:

«Há, pelo menos, em casos bem verificados de elevação do Sr. Home, produzidos em presença de muitas pessoas diferentes; e ouvi mesmo da boca de três testemunhas: o conde de Dunraven, lord Lyndsay e o capitão C. Wynne, a narração de casos mais notáveis desse gênero acompanhados dos menores incidentes.» (Crookes, W. *Fatos Espíritas*, Rio: FEB, 1971, pp. 36 e 37).

Inúmeros outros fenômenos extraordinários foram reportados por Crookes. Entre eles destacam-se os efeitos luminosos. Eis alguns:

«Em plena luz, vi uma nuvem luminosa pairar sobre um heliostático colocado em cima de uma mesa, ao nosso lado, quebrar-lhe um galho, e trazê-lo a uma senhora, e, em algumas ocasiões, percebi uma nuvem semelhante condensar-se sob nossos olhos, tomando uma forma de mão e transportar pequenos objetos.» (Opus cit. p. 40).

Em outras ocasiões ocorreram em plena luz fenômenos de materialização parcial. Transcrevamos alguns descritos por Crookes:

«Pequena mão de muito bela forma elevou-se de uma mesa da sala de jantar e deu-me uma flor; apareceu e depois desapareceu três vezes, o que me convenceu de que essa aparição era tão real quanto a minha própria mão.» (Opus cit. p. 41)

Tais membros, mais recentemente materializados eram, algumas vezes, vistos formarem-se a partir de nuvens ectoplásmicas.

«Algumas vezes, é preciso dizer, ofereciam antes a aparência de nuvem vaporosa, condensada em parte, sob a forma de mão.» (Opus cit. p. 41)

Tais mãos, quando tocadas, davam a sensação ora de frias como o gelo, ora de quentes e vivas, chegando a cumprimentar com firme aperto de mão o investigador. Crookes, certa ocasião, reteve uma dessas mãos, resolvendo a não deixá-la escapar. Entretanto, ocorreu fato singular: em vez de fazer qualquer esforço para libertar-se, a mão materializada simplesmente se desmaterializou, parecendo dissolver-se em vapor!

Entre as pessoas convidadas por William Crookes para assistirem e testemunharem tais fenômenos, estavam-se as seguintes: o seu assistente químico, Williams; seu irmão Walter; o eminente físico e astrônomo, ex-presidente da Royal Society, Sir William Huggins; e o juriconsulto Serjeant Cox.

Foram, também, convidados para participarem do grupo de observadores os secretários da Royal Society. Entretanto recusaram o convite. Não quiseram investigar pessoalmente os fatos.

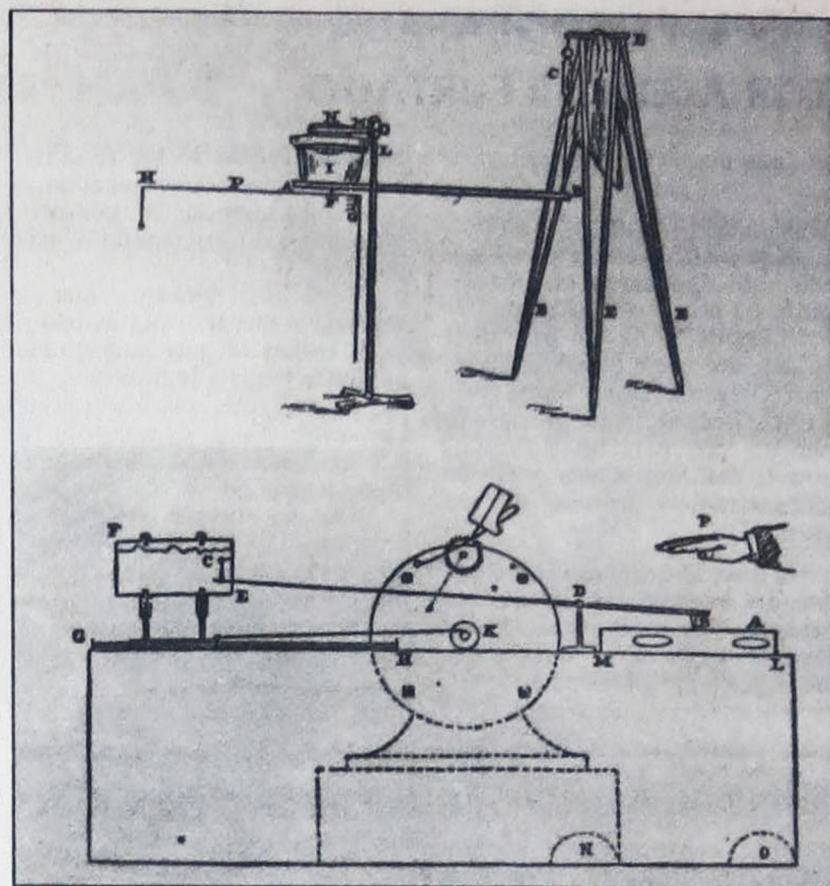
Familiares de Crookes também assistiram às sessões, durante as quais os grandes sensitivos e agentes paranormais eram por ele observados e estudados.

A REAÇÃO

Os relatórios de William Crookes a respeito da «força psíquica» por ele verificada de maneira inequívoca, assim como os relatos dos demais fenômenos que, de certa forma, davam apoio às teorias espiritualistas, provocaram tremenda decepção entre aqueles que esperavam justamente o contrário. Crookes, ao que parece, já contava com esse tipo de reação. Em 20 de junho de 1871, ele escrevia, após ter enviado primeiro, um relatório à «Royal Society», cinco dias antes: «Considero meu dever enviar primeiro à Royal Society, porque assim fazendo, eu deliberadamente lanço o peso de minha reputação científica em apoio à verdade daquilo que envio».

Em julho de 1871, Crookes publicou um relato sobre a famosa série de testes com D.D. Home e também com Kate Fox, no *Quarterly Journal of Science*, sob o título: «Experimental Investigation of a New Force». Em outubro do mesmo ano e no mesmo periódico, ele publicou o artigo «Some Further Experiments on Psychic Force», com uma explicação de sua abordagem à «Royal Society».

No próprio mês de outubro daquele ano, estourou a reação pública: um violento ataque anônimo surgiu no *Quarterly Review*. O anonimato não funcionou, pois logo se soube que



Mecanismos para estudo de psicocinesia com o medium DANIEL D. HOME, utilizado por WILLIAM CROOKES.

sua origem era o Oficial de Registro da «London University», o conhecido biólogo Dr. W.B. Carpenter, membro da Royal Society.

Em dezembro daquele ano, William Crookes publicou, no *Quarterly Journal of Science*, o artigo «Psychic Force and Modern Spiritualism: a Reply to the Quarterly Review». Era a resposta ao artigo de Carpenter, desmascarando-o e refutando ponto por ponto seus ataques.

O jornal *Echo*, de 31 de outubro de 1871, publicou uma carta anônima a ele enviada e assinada «B». Nesta carta o autor pôs em forma definitiva alguns dos rumores contra Crookes, que se haviam desencadeado depois do artigo de Carpenter. O anônimo «B» referia-se a informações e críticas de um tal «Mr. J.», a quem ele atribuía autoridade para julgar Crookes. Este logo descobriu o covarde autor da carta anônima, um certo Mr. John Spiller, que fora, numa ocasião, admitido a assistir duas sessões com D.D. Home, na residência do Sr. Serjeant Cox. Crookes achava-se presente no momento, mas não havia, ainda, iniciado suas pesquisas sistemáticas sobre a mediunidade de D.D. Home.

A esta e todas as demais críticas, Crookes deu a devida resposta, quando reconheceu alguma importância nas mesmas.

Vamos passar à outra fase das atividades de Crookes. Escolheremos apenas uma delas, embora todas as demais tenham sido dignas de nota, pois não queremos ultrapassar os limites oferecidos por estas generosas colunas. Vamos tratar das ectoplasmias de «Katie King», obtidas pela mediunidade de Florence Cook.

FLORENCE ELIZA COOK (1856-1904)

A mediunidade de Florence Cook manifestou-se desde a sua infância, quando afirmava ver espíritos e ouvir vozes. Tais fatos eram levados pouco a sério pelos seus familiares, que os atribuíam a produtos da sua imaginação infantil. Em 1871, aos quinze anos de idade, sua mediunidade começou a aflorar mais intensamente e foi se desenvolvendo com o correr do tempo.

Em 22 de abril de 1872, numa sessão na qual se achavam presentes a mãe, os irmãos e uma irmã da medium, além da criada Mary, materializou-se o espírito **Katie King**, parcialmente e pela primeira vez. Em uma carta dirigida ao diretor do periódico *The Spiritualist*, de Londres, Mr. Harrison, a própria Florence Cook relatou o ocorrido, pois manteve-se em vigília durante a manifestação:

«Katie mostrou-se na abertura das cortinas; seus lábios se moveram; por fim, falou durante alguns minutos com minha mãe. Todos puderam acompanhar os movimentos de seus lábios.»

«Como eu não a via muito bem de onde me encontrava, pedi-lhe que se voltasse para mim. Ela atendeu e virou-se. Com muito gosto desejo atender-te», disse. Então pude observar que a parte superior de seu corpo estava formada somente até o busto; o resto de seu corpo era uma nebulosidade vagamente luminosa.» (Rodrigues, W.L.V. *Katie King*, Matão: O Clarim, 1975, p. 32).

Posteriormente, Florence Cook passou a entrar em transe profundo. Dai em diante, Katie King foi adquirindo mais consistência e autonomia, chegando a sair inteiramente da cabina escura e a passear livremente entre os assistentes, mostrando-se à luz clara.

Em dezembro de 1873, durante uma sessão em que se achavam entre os convidados o conde e a condessa de Caithness, o conde de Medina Pomar e um certo Mr. W. Volckman, Katie King mostrou-se tão nitidamente que despertou suspeitas neste último. Volckman, subitamente, avançou contra Katie King, agarrando uma de suas mãos e prendendo-a pela cintura com o outro braço! Estabeleceu-se uma luta, na qual dois amigos da medium tentaram socorrer Katie King. O advogado Henry Dumphy conta que ela pareceu perder os pés e as pernas, e fazendo um movimento semelhante ao de uma foca na água, escapuliu sem deixar traços de sua existência corporal, tendo desaparecido inclusive os vãos brancos em que se envolvia. Segundo Volckman ela se libertou violentamente. Mas o fato incontestável é que uis cinco minutos mais tarde, quando se restabeleceu a calma e a cabina foi aberta, ali foi encontrada Florence Cook perfeitamente composta em seu vestido preto e calçada com suas botas. As amarras que a prendiam estavam intactas, assim como o laço impresso com o sinete do anel do conde de Caithness, tal como no início da sessão. Foi-lhe dada uma busca, mas não se descobriu qualquer vestígio de vestes ou vãos brancos. Como resul-

tado da brutal prova, a medium adoeceu. (Fodor, N. - *Encyclopaedia of Psychic Science*, U.S.A.: University Books, 1974, p. 62).

Logo após este incidente, Florence Cook procurou Sir William Crookes e solicitou-lhe que investigasse a sua mediunidade.

Naquela ocasião, devido a certos fenômenos que ocorriam em uma escola onde Florence Cook tinha um emprego, e também em virtude da repercussão na imprensa, dos fatos que com ela ocorriam, a diretora demitiu-a de sua colocação. Desse modo, Florence Cook viu-se desempregada. Um senhor que se interessava vivamente pelas faculdades da Srta. Cook, ofereceu-lhe uma pensão permanente, com a condição de manter-se ela em atividade mediúncia exclusivamente para fins de pesquisa científica. A referida pensão duraria enquanto Florence se mantivesse solteira. O nome desse generoso protetor era Charles Blackburn. Quando ocorreu o incidente com o desastrado Mr. Volckman, o Sr.



WILLIAM CROOKES (1832-1919) iniciou o período científico da história da Parapsicologia. Crookes foi um dos mais proeminentes sábios de sua época.

Charles Blackburn excluiu Florence da assistência pública e confiou-a exclusivamente aos cuidados do Sr. William Crookes, para investigações rigorosamente científicas.

KATIE KING

Katie King era o pseudônimo adotado pelo espírito de **Annie Owen Morgan**. Ela era o «Espírito guia» de Florence Cook. Dizia ter sido filha de **Henry Owen Morgan**, famoso pirata que foi protegido por Charles II e feito Governador da Jamaica. O espírito de H.O. Morgan adotou o pseudônimo de **John King**, tendo se manifestado, pela primeira vez, em 1850, com os irmãos Davenport.

Katie King colaborou de maneira notável com William Crookes. Vamos transcrever os relatos de algumas sessões controladas por Crookes e reportadas pessoalmente por ele.

NO INÍCIO KATIE KING ASSEMBLAVA-SE COM FLORENCE COOK

Este episódio, do qual extraímos o trecho que se segue, mostra-nos um fato de grande importância: quando o medium não está em transe suficientemente profundo, pode ocorrer uma ectoplasmia incompleta. Neste caso, o duplo astral da medium arrasta consigo o ectoplasma. O espírito, então, se superpõe a este conjunto, surgindo, daí, uma forma híbrida, com a aparência do medium. A sessão realizava-se na casa do Sr. Luxmore:

«Pouco depois, a forma de Katie apareceu ao lado da cortina, dizendo que o fazia porque haveria perigo em se afastar do seu medium, visto que este não se achava bem e não poderia ser lançado em sono suficientemente profundo».

«Eu - W. Crookes - estava colocado a alguns pés da cortina, atrás da qual a Srta. Cook se achava sentada, tocando-a quase, e podia frequentemente ouvir os seus gemidos e suspiros, como se ela sofresse. Essa mal-estar continuou por intervalos, durante toda a sessão, e uma vez, quando a forma de Katie estava diante de mim, na sala, ouvi distintamente o som de um suspiro doloroso, idêntico aos que a Srta. Cook tinha feito ouvir, por intervalos, durante todo o tempo da sessão e que vinha de trás da cortina onde ela devia estar sentada.»

«Confesso que a figura era surpreendente na sua aparência de vida e de realidade, e tanto quanto eu podia ver, à luz um pouco fraca, os seus traços assemelhavam-se aos da Srta.

Cook; mas, entretanto, a prova positiva, dada por um dos meus sentidos, pois que o suspiro vinha da Srta. Cook, no gabinete, enquanto a figura estava fora dele, esta prova é muito forte para ser destruída por simples suposição do contrário, mesmo bem sustentada.»

Posteriormente Sir William Crookes organizou uma série de sessões no seu laboratório particular situado em sua própria residência. Foi aí que se deram as melhores ectoplasmias de Katie King, durante as quais, inúmeras vezes puderam ser vistas e até fotografadas, ao mesmo tempo, a materialização e a medium.

CROOKES PÔDE VER SIMULTANEAMENTE KATIE KING E FLORENCE COOK

Estão sessão ocorreu em 12 de março de 1874, na casa de Crookes: «Voltando ao meu posto de observação, Katie apareceu de novo e disse que pensava poder mostrar-se a mim ao mesmo tempo que a sua medium. Abaixou-se o gás e ela me pediu a lâmpada fosforescente. Depois de ter-se mostrado à claridade durante alguns segundos, m'a restituiu, dizendo: «Agora entre e venha ver a minha medium». Acompanhei-a de perto à minha biblioteca e, à claridade da lâmpada, vi a Srta. Cook estendida no canapé, exatamente como eu a tinha deixado; olhei em torno de mim para ver Katie, porém ela havia desaparecido...»

Em outra sessão Crookes conseguiu ver, durante um largo tempo, simultaneamente a medium e a entidade materializada. Esta sessão ocorreu em Hackney. Nesta ocasião Crookes obteve permissão de Katie King para enlaçar sua cintura e abraçá-la, repetindo sem incidentes a desastrada experiência do Sr. W. Volckman. Crookes, em artigo publicado no *The Spiritualist*, disse: «O Sr. Volckman ficará satisfeito ao saber que posso corroborar a sua asserção, de que o 'fantasma' (que afinal não fez nenhuma resistência) era um ser tão material quanto a própria Srta. Cook.»

Prosseguindo em seu artigo, Crookes relatou o seguinte episódio ocorrido nessa mesma sessão:

«Katie disse então que, dessa vez, se julgava capaz de mostrar-se ao mesmo tempo que a Srta. Cook. Abaixei o gás, e, em seguida, com a minha lâmpada fosforescente penetrei o aposento que servia de gabinete.»

«Mas eu tinha pedido previamente a um dos meus amigos, que é hábil estenógrafo, para notar toda observação que eu fizesse, enquanto estivesse no gabinete, porque bem conhecia eu a importância que se liga às primeiras impressões, e não queria confiar à minha memória mais do que fosse necessário: as suas notas acham-se neste momento diante de mim.»

«Entre no aposento com precaução; estava escuro, e foi pelo fato que procurei a Srta. Cook; encontrei-a de cócoras no soalho.»

«Aojeitando-me deixei o ar entrar na lâmpada e, à sua claridade, vi essa moça vestida de veludo preto, como se achava no começo da sessão, e com toda a aparência de estar completamente insensível. Não se moveu quando lhe tomei a mão; conservei a lâmpada muito perto do seu rosto, mas continuou a respirar tranquilamente.»

«Elevando a lâmpada, olhei em torno de mim e vi Katie, que se achava em pé, muito perto da Srta. Cook e por trás dela. Katie estava vestida com roupa branca, flutuante, como já a tínhamos visto durante a sessão. Segurando uma das mãos da Srta. Cook na minha e aojeitando-me ainda, elevei e abaixei a lâmpada, tanto para alumiar a figura inteira de Katie, como para plenamente convencer-me de que eu via, sem a menor dúvida, a verdadeira Katie, que tinha apertado nos meus braços alguns minutos antes, e não o fantasma de um cérebro doente. Ela não falou, mas moveu a cabeça, em sinal de reconhecimento. Três vezes examinei cuidadosamente a Srta. Cook, de cócoras, diante de mim, para ter a certeza de que a mão que eu segurava era de fato a de uma mulher viva, e três vezes voltei a lâmpada para Katie, a fim de examinar com segurança e atenção até não ter a menor dúvida de que ela estava diante de mim. Por fim, a Srta. Cook fez um ligeiro movimento e imediatamente Katie deu-me um sinal para que me fosse embora. Retirei-me para outra parte do gabinete e deixei então de ver Katie, mas só abandonei o aposento depois que a Srta. Cook acordou e que dois dos assistentes entrassem com luz.» (Crookes, W. - *Fatos Espíritas*, trad. de Oscar D'Argonnei, Rio: FEB, 1971, pp. 69-73)

«Mas eu tinha pedido previamente a um dos meus amigos, que é hábil estenógrafo, para notar toda observação que eu fizesse, enquanto estivesse no gabinete, porque bem conhecia eu a importância que se liga às primeiras impressões, e não queria confiar à minha memória mais do que fosse necessário: as suas notas acham-se neste momento diante de mim.»

«Entre no aposento com precaução; estava escuro, e foi pelo fato que procurei a Srta. Cook; encontrei-a de cócoras no soalho.»

«Aojeitando-me deixei o ar entrar na lâmpada e, à sua claridade, vi essa moça vestida de veludo preto, como se achava no começo da sessão, e com toda a aparência de estar completamente insensível. Não se moveu quando lhe tomei a mão; conservei a lâmpada muito perto do seu rosto, mas continuou a respirar tranquilamente.»

«Elevando a lâmpada, olhei em torno de mim e vi Katie, que se achava em pé, muito perto da Srta. Cook e por trás dela. Katie estava vestida com roupa branca, flutuante, como já a tínhamos visto durante a sessão. Segurando uma das mãos da Srta. Cook na minha e aojeitando-me ainda, elevei e abaixei a lâmpada, tanto para alumiar a figura inteira de Katie, como para plenamente convencer-me de que eu via, sem a menor dúvida, a verdadeira Katie, que tinha apertado nos meus braços alguns minutos antes, e não o fantasma de um cérebro doente. Ela não falou, mas moveu a cabeça, em sinal de reconhecimento. Três vezes examinei cuidadosamente a Srta. Cook, de cócoras, diante de mim, para ter a certeza de que a mão que eu segurava era de fato a de uma mulher viva, e três vezes voltei a lâmpada para Katie, a fim de examinar com segurança e atenção até não ter a menor dúvida de que ela estava diante de mim. Por fim, a Srta. Cook fez um ligeiro movimento e imediatamente Katie deu-me um sinal para que me fosse embora. Retirei-me para outra parte do gabinete e deixei então de ver Katie, mas só abandonei o aposento depois que a Srta. Cook acordou e que dois dos assistentes entrassem com luz.» (Crookes, W. - *Fatos Espíritas*, trad. de Oscar D'Argonnei, Rio: FEB, 1971, pp. 69-73)

O TESTEMUNHO DE CROOKES

Apesar de cerrado ataque de que foi alvo, devido aos seus relatórios acerca dos fenômenos que observou e investigou durante vários anos, Sir William Crookes nem uma só vez titubeou em afirmar sua convicção na realidade dos fatos por ele pesquisados.

Diante da «British Association at Bristol», em sua palestra presidencial, em 1898, ele declarou:

«Trinta anos se passaram desde que eu publiquei um relatório de experimentos, visando a demonstrar que além do nosso conhecimento científico existe uma Força exercida por inteligência diferente da inteligência ordinária, comum aos mortais. Não tenho nada a retratar. Mantenho-me fiel às minhas afirmações já publicadas. Na realidade, eu poderia acrescentar muito mais, além disso.»

E numa entrevista na *The International Psychic Gazette*, em 1917, ele repetiu:

«Nunca tive jamais qualquer ocasião para modificar minhas idéias a respeito. Estou perfeitamente satisfeito com o que eu disse nos primeiros dias. E absolutamente verdadeiro que uma conexão foi estabelecida entre este mundo e o outro.» (Fodor, N. - *Encyclopaedia of Psychic Science*, U.S.A.: University Books, 1974, p. 70).

CONCLUSÃO

Assim concluímos este ligeiro artigo sobre o notável sábio William Crookes, marco inicial do período científico da história da Parapsicologia.

PROSSEGUE O DEBATE

HOMOSSEXUALISMO E ESPIRITISMO (XII)

Fernando Worm

Outro dia, numa pensão próxima à rua onde moro um homem de 50 anos, profissional portuário, solteiro, homossexual, solitário, praticou suicídio atirando-se do terceiro andar do edifício onde residia. Veio a polícia, fizeram-se os levantamentos de praxe e os vizinhos, embora o evitassem, comentaram junto aos policiais que o ato fora consequência de amor não correspondido; depois o silêncio calou sobre o assunto. Não apareceu ninguém da família para o enterro e o padre não fez a encomendação do corpo.

Já assinalamos em artigos anteriores que as maiorias sexuais foram sempre muito repressivas com as minorias alienadas. Desde o início da história conhecida o homossexualismo, o lesbianismo, a prostituição e a sodomia sofreram vigorosa condenação pública como autênticas expressões do demônio em corpos humanos. Um maniqueísmo estreito manteve e mantém tais criaturas afastadas do convívio normal pelo repúdio e a náusea. Como os leprosos na antiguidade eram confinados fora dos muros das cidades para não contaminar os «filhos de Deus», na atualidade eles sobrevivem solitários e evitados nas grandes metrópoles. A eles se nega o exercício de várias profissões e o consolo da fé nas comunidades religiosas, o intercâmbio social nos clubes, sendo desprezados como eunucos da proclamação, além da desvantagem que levam perante a legislação de diversos países.

Paradoxalmente, foi a partir de 1857, com o surgimento de «O Livro dos Espíritos», que surgiram as primeiras luzes no túnel dessas criaturas desesperanças. Efetivamente, com a revelação da lei reencarnacionista, um novo e racional enfoque é dado ao que até então era por «destino», «sorte adversa», etc. Nascimento, sexo, meio familiar, acesso a educação, casamento, filhos, profissão e morte, tudo é continuação e merecimento, tudo está subordinado a lei de causa e efeito. Não existe injustiça nessa extraordinária Lei, tudo segue e resulta naturalmente e, no caso específico de criaturas que nascem com problemas sexuais, a dolorosa situação dessas criaturas é consequência de vidas anteriores, agindo essas forças corretivas não como castigo mas, sim, como fator de reequilíbrio. É por tal que os espíritos estudiosos conhecem com maior profundidade os mecanismos que regem a lei reencarnatória e, por isso, mesmo, podem compreender mais, condenando menos. Por outro lado, quem de nós estaria livre de receber no seio familiar algum espírito com esse tipo de prova? Convém ainda consignar que de acordo com «O Livro dos Espíritos» (Cap. IV, 200 a 202) o espírito, em si, não tem sexo, podendo reencarnar ora como homem, ora como mulher, e com naturalidade, de acordo com as necessidades evolutivas de cada espírito. Sabe-se que a circunstância de um homem reencarnar num corpo feminino não implica absolutamente em prova homossexual, ocorrendo na maioria dos casos perfeita adaptabilidade. Situações cômicas de endividamento perante a Lei é que somatizam efeitos na organização psíquica, endereçada ao reequilíbrio através de renascimento em corpo do sexo oposto. Dentro desse enfoque puramente kardecista, custa-me entender o espanto de alguns confrades com o convite ao reexame da situação civil dos homossexuais. O que une os espíritos é o amor e não a convenção.

Precisamos refletir sobre tais realidades tendo em vista os verdadeiros limites do amor pregado pelo Cristo, que nunca é excludente. Amor com preconceito é mais preconceito que amor.

A esse respeito será útil à nossa avaliação, a transcrição de uma carta enviada por um jovem carioca, poucos dias atrás. O conteúdo revela um caso relativamente raro de supremacia do espírito, de força de vontade e disciplina sobre tendências sexuais que o próprio missionista considera deploráveis. Leiaamos esta carta, cada um fazendo sua própria análise e conclusões: «Tenho 23 anos, sou estudante, espírito, e desejo contribuir para esse trabalho de esclarecimento muito raro na imprensa. Eu tinha quinze anos quando percebi que os meninos bonitos me atraíam. Lutei muito comigo e não cheguei a ter relações continuadas com nenhum deles mas, volta e meia algumas coisas aconteciam. Por princípio de defesa pessoal nunca permiti que meu pai descobrisse o que passou a ser o lado oculto de minha vida. Pela minha formação religiosa, eu conversava com Deus sobre minhas perplexidades, pedindo explicações.

A verdade é que nunca me aceitei como sou e, por isso, passei a praticar mentalizações, loga, relax, etc., tudo com objetivos de disciplinar-me. Sempre que algum rapaz mais atraente chamava minha atenção eu dizia mentalmente: «Tudo está bem, estou cada vez melhor, Deus está me ajudando». É certo que ainda não estou cem por cento livre dessa compulsão mas, com força de vontade e amor no coração, sei que conseguirei muito. Faz dois anos que não tenho relações com homens. As vezes, pode acontecer que alguns percebam em mim ligeira inflexão de voz com timbre feminino mas, eu procuro corrigir. Faço mentalizações positivas, emito pensamentos de paz e tranquilidade e isso, me traz confortadora confiança. Atualmente, me sinto mais forte e tenho convicção de que ainda na presente vida encontrarei condições de vencer ou sublimar essa inclinação que não aceito. A cada dia digo comigo: «Deus está no Universo e dentro de mim, por isso posso ser perfeito, tranquilo e vitorioso». Gostaria de dizer aos que têm esse mesmo problema que ele não é insolúvel se nos motivarmos pelo pensamento positivo. O pensamento move os mundos e move o espírito humano. E preciso sintonizarmos com essa energia transcendente para que tudo comece a mudar. Podemos alcançar coisas extraordinárias se nossa mente estiver motivada, e nos dispuzermos a caminhar numa almejada direção. Essa é a minha colaboração. Desejo-lhe a mesma paz de espírito e até mais. Fraternalmente,

UM IRMÃO».

PS— O artigo acima já estava pronto quando recebi o exemplar de outubro da FOLHA ESPÍRITA, com a resposta da nossa estudiosa confrreira Saara Nouselin em a qual sou reconhecido. Entendo oportuno acrescentar o seguinte: 1) Tanto as perguntas como as respostas do texto intitulado «Sexo», foram manuscritas pelo próprio Emmanuel, em papel entregue à FOLHA ESPÍRITA por mim, com a psicografia de Chico Xavier. 2) Emmanuel não endossou nada, ele apenas entendeu oportuno isso que estamos fazendo agora: exame e debate da questão. 3) FOLHA ESPÍRITA propicia-nos aquilo que Emmanuel recomendou. Debater não é nem por aproximação, incitamento à libertinação. 4) No ponto principal da carta desta nossa irmã, estamos de pleno acordo quando ela diz: «O homossexual é um irmão tão respeitável como outro qualquer, e, mais ainda, porque carrega o peso de um carne assaz difícil». Sou grato também a tantos leitores que me enviaram cartas de estímulo, especialmente a do leitor W.K., de Sto. Amaro, que encaminhei à redação. Meu endereço é Cx. Postal, 98 - Guaiiba - RS. Cep 92500.

UM DISCURSO LIBERTÁRIO?

EDUARDO SIMÕES

O que pretende Fernando Worm? Onde quer chegar? Apoiar os grupos homossexuais contra a ridicularização e estereótipos tradicionais e deprimentes, ou embarcar emocionalmente no discurso libertário de que tais minorias são portadoras?

Que é homossexualismo? O prefixo homo não se refere exclusivamente a um homem, mas semelhante; agregado àquele palavra quer expressar prática semelhante, mas não idêntica, a sexual. Homossexualismo, portanto, não é a prática sexual, propriamente dita, reconhecida cientificamente. O prefixo homo se refere claramente aos tipos de relações que têm aparência de ato sexual, entre pessoas do mesmo sexo: homem com homem, mulher com mulher.

Sexo é caso de polaridade, a qual existe de forma universal. No caso humano, seus dois polos completos são o homem e a mulher, com seus aparelhos genéticos. Homem e mulher não são apenas instinto, tanto que quando se relacionam sexualmente o devem fazer de frente, olhos nos olhos, como prova de que não são apenas dois corpos em ação, mas duas personalidades, duas cabeças pensantes, em experiências evolutivas.

Que é um discurso libertário? É a proposta atual dos grupos homossexuais, que desejam uma nova conceição para o sexo. Estão tentando sutilmente um deslocamento estratégico do entendimento de sexualidade, procurando ampliá-lo para uma direção inusual e não reconhecida cientificamente, para justificar sua equivocada atuação frente ao mundo e a evolução biológica e espiritual. Incentivam, para tanto, como os grupos libertinos (produto espírito da sociedade capitalista, defensores da pornografia, etc.), a liberação sexual «plena», tentando, por outro lado, dar um outro destino para o erotismo, fabricando artificialmente novas formas para o prazer e o desejo; no caso, o homossexual, claro! Com essa atitude, querem fazer-nos crer que além dos órgãos sexuais, os genitais, periféricos e personalizados no homem e na mulher como pênis e vagina, existiriam outros a serem enquadrados como zonas sexuais, caso do aparelho escrotor. Ora! Acontece que nem a Anatomia, nem a Filosofia o confirmam.

A finalidade genética do sexo é inequivocamente a única que pode ser enquadrada à conta de normalidade, apesar de psicólogos, como Marta Suplicy, dizerem que o comportamento sexual «depende da cultura, da época e do conceito de normalidade de quem o pratica». Sua posição, felizmente, pertence a uma das escolas da psicologia materialista. A propósito, J. Herculanio Pires, filósofo, jornalista e escritor espírita, pensava e deve continuar pensando diferente, mesmo desencarnado. Para ele, e para este articulista «A própria palavra normal, tendo vários sentidos, oferece margem a interpretações ambíguas. Mas no plano cultural (contrariando a posição de Marta) não se justifica a extensão da ambiguidade comum do linguajar popular aos conceitos filosóficos e científicos claramente definidos. Examinando o terreno em seus vários significados, a partir das origens latinas, os filósofos definiram a palavra normal como designativa de

ocorrências naturais e habituais numa determinada espécie, ao longo das civilizações. Vindo de norma, o adjetivo normal significa regra, modelo, e é assim aplicado em todas as línguas. Durkheim lhe deu maior precisão ao lembrar que só se torna normal o que é bom e justo» (Cf. Vampirismo, pag. 29).

Lembra ainda H. P. dois critérios dados como seguros para o estudo e a definição de normalidade: o quantitativo, que se alicerça estatisticamente na posição da maioria; e o qualitativo, estruturado «no valor dos fatos dentro de um contexto determinado».

Não há como justificar-se a prática homossexual como normal, questão de preferência, de opção. Fazê-lo não passa de sofisma.

Estou certo de que este discurso não pertence aos escaninhos da moral tradicional e hipócrita, ou da dupla moral, que cria de um lado a «rainha do lar» e do outro a prostituta-peçonha, embora peçonha, «útil» à sociedade, porque senão, «o que será das nossas filhas... Trata-se do discurso doutrinário do Espiritismo, que diz que todos nós, apesar dos nossos defeitos e erros milenares, devemos fazer tudo para nos corrigir na presente encarnação, uma vez que a existência envolve sempre as consequências morais ajudadas constantemente por Allan Kardec em sua obra. O discurso do Espiritismo ou Doutrina Espírita é claro é objetivo. Deseja, inclusive, ajudar aos portadores dessas possíveis inversões dos polos de energia criadora, denominadas sexuais, a não cair nas tentações, no desvio homossexual, por ser mórbido, que terá futuros resgates constrangedores.

O discurso doutrinário (não dos espíritas mas da Doutrina) não incentiva ninguém com tendências ao desvio homossexual a se «assumir», como faz Marta Suplicy, nem como nos parece raciocinar o Fernando Worm nesta frase: «Se os parceiros se sentem felizes um com o outro, nada impede (!?) a união de duas pessoas no mesmo sexo» (sic). Raciocínio simplista, desamparado do fundamento doutrinário do Espiritismo. O discurso espírita é claro em sentido completamente oposto, propondo reflexão mais clara possível, em busca da Verdade, dentro da proposta de Jesus (João, cap. 8, versículos 31 e 32), porque não será «assumindo» um desvio homossexual que os portadores dessas energias desajustadas se equilibrarão, se libertando. Por sinal, informa o item 847 de O Livro dos Espíritos: «Aquele cuja inteligência está perturbada por uma causa qualquer perde o domínio do seu pensamento, e desde então não tem mais liberdade», claro como o sol do meio dia.

KARDEC, «A GÊNESE» E JESUS

Carlos A. Baccelli



Allan Kardec, o Codificador, escreveu na Introdução à 1ª edição do seu último livro, «A Gênese, publicada em janeiro de 1868: «O Espiritismo, demonstrando a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo material, nos dá a chave de uma multidão de fenômenos incompreendidos e considerados, por isso mesmo, inadmissíveis por uma certa classe de pensadores. Esses fatos são abundantes nas Escrituras e é pela falta de conhecimento das leis que os regem, que os comentaristas dos dois campos opostos, movendo-se sem cessar no mesmo ciclo de idéias, uns fazendo abstração dos lados positivos da Ciência, os outros, do princípio espiritual, não puderam atingir uma solução racional».

Foi o Espiritismo que juntou fé e razão; religião e ciência; matéria e espírito; Terra e Mundo Espiritual. Antes da Revelação Espírita, a religião e a ciência eram antagonistas de morte; a religião levou muitos cientistas para o poste e a ciência humilhou muitos religiosos...

Culminando com uma explicação sobre os fenômenos psíquicos ocorridos ao tempo de Jesus, cujo Evangelho é o centro, o alicerce de toda a Codificação, Kardec estuda em «A Gênese» temas de suma importância para todos nós, muitos dos quais a própria ciência materialista do mundo não chegou ainda a um veredito. Deus, o Bem e o Mal, Uranografia Geral (A matéria, As leis e as forças, A primeira criação. A criação universal, Os sóis, e os planetas, etc.), Esboço Geológico da Terra, Gênese Orgânica, Gênese Espiritual e outros assuntos de relevância para a ciência contemporânea são deslindados pela ciência espírita, através da pena inspirada de Kardec.

Mas praticamente metade do livro, o Codificador dedicou ao estudo dos chamados «milagres» que, a bem da verdade, constituem os fenômenos mais interessantes de toda a história da humanidade, pois além de estarem nas raízes de todas as religiões e seitas até hoje surgidas no mundo, estão diretamente relacionadas às transcendentes questões do ser, do destino e da dor.

Há quem diga que o Evangelho é só religião e que o Espiritismo é só ciência... Agindo assim, estaremos cometendo o mesmo erro dos pensadores de todos os tempos que faliram justamente por tentarem explicar as coisas isoladamente, sendo que tudo se conjuga.

Por exemplo: a cura da célebre mulher que padecia de hemorragia há muitos anos e que se curou só de tocar as vestes de Jesus é reivindicada pelas religiões como sendo um ato de fé; o próprio Cristo disse: «Minha filha, tua fé te salvou; vai em paz, e fica curada de tua moléstia». Kardec, porém, nos dá uma explicação científica, segundo a ciência espírita, para o problema; diz ele: «É notável que o efeito não foi provocado por um ato de vontade de Jesus; não houve mag-

netização, nem imposição de mãos. A Irradiação Fluidica foi suficiente para operar a cura». (O grifo é nosso) Mais adiante temos: «Jesus tinha pois razão de dizer: «Tua fé te salvou». Compreende-se que aqui a fé não é a virtude mística, como certas pessoas entendem, mas uma verdadeira força atrativa, enquanto que aquele que não a tem opõe à corrente fluidica uma força repulsiva, ou pelo menos uma força de inércia que paralisa a ação».

Aqui, neste fato que resumimos, temos a fé sendo explicada pela ciência e a ciência sendo justificada pela fé. Como percebemos não há litígio, e nem poderia haver.

Ligando a Doutrina à Ciência, da qual os estudiosos dizem ser «A Gênese», principalmente, o vínculo, Kardec teve que buscar em Jesus Cristo o imprescindível respaldo, de vez que Ele é o Verbo que se fez carne e habitou entre nós... Jesus, o Mestre da Religião Natural, Amor e Verdade, que ensinou aos homens com a própria Vida, e que o Espiritismo ressuscita para o mundo, é também o Senhor de toda Ciência pois que, segundo Emmanuel, em «A Caminho da Luz», psicografado pelo nosso querido Chico Xavier, Ele «modelou com as próprias Mãos o orbe terrestre...»

Assim, o Espiritismo para ser completo, uno, inteiro, há - de preservar sua base triplíce substanciada em ciência, filosofia e religião.

«O Evangelho Segundo o Espiritismo» e «A Gênese» são obras muito semelhantes na forma e idênticas no fundo; ambas foram redigidas com a mesma finalidade: libertar o homem da ignorância em que vive, conscientizando-o do futuro que o aguarda.

Quanto a certas discussões, «se o Espiritismo é predominantemente ciência ou religião», a finalidade será sempre a de gerar confusão e atrito, desviando-nos do que é essencial, ou seja: trabalhar unidos contra o materialismo, na implantação do Reino de Deus em nossos corações.

«DIA DE FINADOS»

Amanheceu o dia. Dia dos mortos! Mas mortos não existem. Existe somente vida em todos os tempos. Tendo convicção disso, levantei-me alegre com um objetivo: levar aos que se acham muito vivos uma mensagem de fé.

Dirigi-me ao centro onde me encontré com o Sr. Walter, sua esposa, Sr. Roberto e Sr. Arnaldo. Fizemos uma prece e nos dirigimos ao cemitério da av. Imirim.

Lá chegando, nos dividimos e nos colocamos em frente ao portão, mãos estendidas, entregando mensagens que falam de uma vida maior, querendo assim como caritas mendigar, mas mendigar um pouco de compreensão... Compreensão para uma vida melhor. E a medida que nossos irmãos passavam, fui percebendo que só as crianças conservam ainda o mesmo ideal de amor. Crianças lindas, louras, morenas, negras, orientais e de outras raças a nos fitarem curiosas, com um olhar de esperança, chamando a atenção de seus pais para a mensagem que lhes era entregue. E por mais de uma vez, ao colocar uma mensagem na mão de uma criança, por seus pais estarem demasiadamente absortos, vi e senti naqueles rostos uma alegria que só a cumplicidade pode entender.

E ao ver desfilar aquelas crianças me senti mais forte, mais próxima de Deus.

Quando aos adultos, pude perceber de tudo. Olhares e mãos revoltosos, entregues a si mesmos e à miséria do mundo.

O sol brilhava lindo, no alto, como a dizer: «Não existe morte, existe vida em tudo», e as pessoas cá embaixo fechando os semblantes perturbados com problemas mil.

E ao passar por mim, dois policiais que faziam trabalho naquele local, entreguei-lhes as mensagens. E qual não foi a minha surpresa quando na volta um deles falou: «Olha, eu li a sua mensagem, e vou te falar uma coisa. Há quarenta anos eu vi-na querendo saber o que era um Mausoléu, e através da mensagem, vi meu desejo satisfeito».

Ai eu respondi: «Há um tempo para tudo».

Mas ficou a certeza que para cada pessoa que se dignou a ler as mensagens, alguma coisa ficou, pois nossos abnegados irmãos espirituais não trabalham em vão.

E qual não era nossa alegria quando nossos irmãos, voltavam dizendo: «Quero mais uma por favor!» Enquanto outras mãos recusavam as



mensagens sem ao menos saber do que se tratava.

Enfim, valeu o estender as mãos... como uma súplica... como um gesto de amor, porque as sementes brotam em solos férteis.

E assim, ao voltar do cemitério, tenho a consciência tranquila, certa de que usei bem o meu tempo... vendo no rosto dos companheiros caravaneiros a mesma satisfação. Sem me esquecer que mereço nota o fato da D. Angela mesmo tendo passado mal à noite, ali estava firme no trabalho. São coisas que passam quase despercebidas, mas Deus, que tudo vê, anota.

Realmente foi uma experiência muito boa. Até a chuva cooperou caindo apenas ao término dos trabalhos. O clima foi de grande fraternidade. Que Jesus abençoe os Caravaneiros, e que nosso comandante, Sr. Walter, tenha cada vez mais forças para nos incentivar ao trabalho maravilhoso que ele assumiu. Com o mesmo otimismo, com a mesma garra. É isso, comandante. Em frente! Não empunhando espadas, mas sim, estendendo as mãos na ajuda fraterna.

Lourdes Angélica Galli.

Fico pensando...

Lúcia Amaral Kfourir

Acabei de ler a Folha Espírita de outubro do corrente. O tema que o jornalista Fernando Worm vem enfocando - homossexualismo - tem causado ultimamente reações de alguns leitores, conforme o jornal vem publicando na coluna «Debate».

A resposta de Amílcar Gonçalves sem dúvida teve sua lógica como também aquela assinada por Saara Nouselinem mas... quando leio as cartas desses moços e moças que Fernando Worm inclui em sua coluna, cartas repletas de dor, tresandando solidão, fico aqui pensando que a intenção do jornalista só tem sido a de levar um pouco de compreensão a estes nossos irmãos que estão angustiados.

E certo que a Doutrina Espírita não incentiva a homossexualidade mas ela fala de tolerância, fraternidade e coloca como seu lema: caridade (em todos os sentidos) é a única maneira de chegarmos ao Pai.

Diante de certos comportamentos dos homens, muitas vezes percebi que somos, no julgar, muito mais severos do que o próprio Cristo. Somos duros com faltas alheias; somos brandos com nossos defeitos. Se não portamos um vício, não procuramos entender a dificuldade que o viciado possui em se liberar. Se estamos bem casados, se temos alguém que nos ama, se possuímos o comportamento sexual que a sociedade aprova, torcemos o nariz ou fazemos jactô com o pobre irmão que está parado no meio da estrada. E o mais engraçado nesta história toda é que vamos depois ao Centro Espírita e fervorosamente falamos de fraternidade... (!?)

Há uma música de muito sucesso atualmente, cantada pela menina

Simoni e Roberto Carlos que acho de uma beleza singular. Chama-se «É tão lindo». A letra diz mais ou menos isto: a menina conta que possui um amigo com nariz de tamandua, bigodes de foca e pêlo de camelo, ao que Roberto Carlos retruca: - «Parece meio estranho! - e a seguir acrescenta: «Mas se é amigo, deixa como está».

É isso aí. Se é amigo, não precisa mudar.

Tenho alguns amigos que são homossexuais. Nunca os aconselhei nada, aceite-os simplesmente mas eles sofrem por não poderem se portar como os demais. Alguém já pensou como é difícil ser diferente num meio social? E, minha gente, compreensão é um sentimento muito mais amplo. De que vale o citão nas duas cartas - a do Sr. Amílcar e da Da. Saara - do que os espíritas devem ser compreensivos com os homossexuais se em ambas se nota intransigência e intolerância...

Leiam novamente os dizeres das cartas que Fernando Worm vem publicando, de rapazes e moças angustiadas e que talvez tenham se sentido um pouco mais aliviados por poderem desabafar com alguém, por entenderem que existe uma pessoa, num jornal espírita, que, sem ser homossexual, procura se solidarizar com seus sofrimentos.

Quem é que não deseja ser amado? Pois em várias cartas destas, o que se sente é o tormento de saberem, os homossexuais, que suas ligações são apenas de caráter material, não existindo entre eles uma ligação duradoura afinçada pelo amor. Só este fator já é suficiente para bem demonstrar a mágoa profunda que neles existe. Todos preci-

samos amar, todos queremos ser amados. E por favor não falem em castidade a qualquer preço. Isto seria o ideal se ideais fossem os homens. Para vencer um hábito é necessária enorme dose de fortaleza íntima e nem todos nós, ou até, bem poucos são os dotados deste recurso.

Um relacionamento sexual é determinado por zonas erógenas e estas áreas podem ter sido, desde o início da puberdade, desviadas de local. Assim, durante anos e anos a atividade se desenvolve desta maneira e se, de repente, se quiser voltar ao que foi chamado de normal, é preciso muito esforço, muita coragem, muita vontade de vencer e isto - convenhamos - não é lá muito fácil.

Ninguém aqui está incentivando a homossexualidade. A intenção é fazer com que baixemos o dedo sempre em riste para apontar falhas dos outros.

Deixem que Fernando Worm continue em paz com sua coluna. Escrevam sim os leitores quando encontrarem erros doutrinários (que de fato o jornalista deixou escapar) mas não se esqueçam que - ao menos me parece - esse espaço de jornal tem sido de utilidade para muitos jovens e o autor da coluna só tem se preocupado em demonstrar um pouco de carinho com o seu semelhante que procura uma mão amiga.

Fico pensando na mulher adúltera; fico pensando em Maria de Magdala - se nós estivéssemos lá naquela tempo, sem dúvida teríamos apedrejado a ambas mas o Cristo, que disse às duas «Vai e não peques mais», por certo as teria igualmente compreendido se elas não tivessem tido forças para tanto.

ABRINDO SUAS COLUNAS A ESTE DEBATE FOLHA ESPÍRITA ABRE CAMPO AO ESCLARECIMENTO

cerâmica

- PISOS
- AZULEJOS
- PAINÉIS
- ARTEZANATO

São Paulo: Av. Sto. Amaro, 3521 Fone: 241-0433
Av. Cidade Jardim, 719 - Fone 814-6393

Brasília: SHIS-QI - 7 - Bloco E - loja 24 - Lago Sul - Fone 248-4895

NOTÍCIAS DO ESPERANTO

3º. Encontro Sul-Brasileiro

Walter Francini

E o seguinte o programa do 3º Encontro Sul-Brasileiro de Esperanto, a realizar-se de 16 a 18 de novembro no Instituto Estadual de Educação de Florianópolis, numa promoção da Associação Esperantista de Santa Catarina (Praça 15 de Novembro, 21, sala 402, Florianópolis, SC): 16-11-84, às 18h00: tarde de conagração; 20h00: sessão inaugural. 17-11-84, 09h00: Usos especiais do Esperanto (prof. Evaldo Pauli); 10h00: Verbo em Esperanto (prof. Geraldo Mattos); 11h30: reunião de Associações e Delegados; 14h00: Homarismo (escritor Délio Pereira de Souza); 15h00: Sugestões para denominação e organização do Movimento Esperantista Brasileiro (engº Ivo Sanguinetti); 16h00: questões e debates referentes às palestras; 19h00: Noite de arte (declamação e canto); 18-11-84, 09h00: relatórios; 10h00: questões gramaticais: 11h30:

troca de idéias; prece em favor de sofredores, doentes, adversários, lares desajustados e outros; prece final.

Eis aí uma fórmula simples e sem dúvida eficiente para vivenciar aqui e agora as doutrinas dos três EEE: Evangelho, Espiritismo e Esperanto.

Segundo informa o Boletim da Associação Paulista de Esperanto (Rua Faústolo, 124, CEP 05041, São Paulo, SP), estão sendo realizadas todos os sábados às 17h00 reuniões de conversação em Esperanto para prática da língua. No último sábado de cada mês continuarão a realizar-se as tradicionais reuniões culturais, com palestras e debates. Assuntos para as próximas conversações: 10 de novembro: trabalho; 17-11: automóvel; 01-12: relações de trabalho; 08-12: distrações. Na reunião cultural de 24 de novembro serão comentadas e discutidas as idéias do livro «Sataná Anghelo», de G. R. Ledon. Em 15 de dezembro haverá festa de comemoração do nascimento do dr. Zamenhof, com entrega de diplomas aos alunos aprovados nos diversos cursos.

Na cidade de São Roque (SP) fundou-se em 05-08-84 um clube de Esperanto. Um curso básico da Língua Internacional, dirigido pelo jovem Luis Antonio R. Reis, está funcionando em local cedido pela Sociedade «Amigos do Bairro Jardim Ester».

Alguns cursos de Esperanto ministrados atualmente na cidade de São Paulo: dois cursos básicos na Sociedade de Estudos Espíritas «Três de Outubro» (Rua Clélia, 669, Lapa), sob a regência do prof. Manuel Nery; um curso básico no Centro Espírita «Casa do Caminho», (Rua Estado de Israel, 59, Vila Clementina), sob a direção de Ayesh Spitzer. Na Associação Paulista de Esperanto funcionam duas classes do curso básico, uma do superior e duas do pedagógico.

A doação de livros e publicações em Esperanto às bibliotecas municipais é uma contribuição importante para difundir a Língua Internacional. No caso da cidade de São Paulo, lembro aos eventuais doadores que a Biblioteca Mário de Andrade (Rua da Consolação, 94) tem vinte e uma bibliotecas ramais distribuídas pelos bairros da cidade, além da Biblioteca Circulante, que constitui unidade à parte. Evidentemente este lembrete é válido também para a doação de livros e jornais espíritas.

Acabo de receber o último número da revista «La Espero el Koreujo», uma das melhores publicações em Esperanto, quer pelo conteúdo, quer pela apresentação gráfica em cores. Destaca-se neste número a matéria sobre a brilhante participação da Coréia do Sul nas últimas Olimpíadas, onde obteve dezenove medalhas. Outro artigo interessante aborda os preparativos para as próximas Olimpíadas, que serão realizadas em 1988 na capital daquele país, Seul. Na parte literária da revista merece referência o belo poema «Por rekomeni vivi» («Para recomendar a viver»), do prof. Euclides Carneiro da Silva, de Mogi das Cruzes, SP.

Só a união ampla, total e irrestrita de todas as entidades esperantistas pode antecipar a vitória definitiva do Esperanto no Brasil e no mundo. DIO NE PERFIDAS, SE HOMO LIN FIDAS.

A quem Deus promete, não falta.

A mensagem de José Desidério Fernandes

«Querida Aparecida (1), meus queridos filhos Fernando (2) e José Luis, peço a Jesus que nos abençoe e nos proteja.

Ouçõ-lhes a solicitação de minhas notícias, entretanto, apesar de mais de nove anos na Vida Espiritual, ainda me sinto excessivamente pobre para falar à família querida em qualquer instrução que se faça útil. Em verdade, tenho buscado o proveito justo no tempo, estudando e melhorando os meus conhecimentos; entretanto, guardo o meu coração preso espiritualmente à querida esposa e a vocês, meus filhos, a maneira de um satélite em torno do centro de atração. A morte não existe, como a entendemos no mundo. Desencarnar é libertar-se o Espírito das terras da matéria pesada, mas o nosso pensamento nem sempre se reconhece liberto daqueles que lhe constituem na terra os maiores amores.

Querida Cida (4), esposa e companheira, sei quanto trabalho lhe tem



custado a nossa aparente separação. Aparente porque, na realidade, não me afastei de todo e continuo velando até que pudéssemos ver os filhos efetivamente criados. Sei que os seus sacrifícios de mãe foram sempre fardos pesados nos ombros. Graças a Deus a nossa família conhece o valor do trabalho e do dever cumprido, e isso nos deve alegrar o espírito renovando-nos as esperanças.

Sei que vocês recordam a festa do 2 de Junho de 1975 (5). A cidade manifestava o júbilo de seus filhos reunidos para a união e para a felicidade de todos. Justamente, porém, nesse dia (6) lembrar-se-ão vocês do touro espantado (7) e agressivo que se precipitou sobre mim e sobre alguns companheiros. Sei que fui acidentado de modo infeliz, e que toda a nossa provação começou por aí. Lutei para sobreviver, no entanto, não consegui escapar aos desígnios da Lei de Deus. Até hoje, quase dez anos decorridos sobre o acidente, ainda desconheço quanto tempo estive naquele sono que me obrigou à demora na inutilidade e na inércia. E também sei apenas que foram amigos que me conduziram ao descanso na Igreja (8), onde, por vezes, me dava ao reconforto

da oração. Acordei no recinto do Templo e vi perto de mim um amigo, o José Garcia (9), que não sei se era parente do nosso prefeito Nadir Garcia (10). Não ignorava, porém, que ele já não estava entre os vivos da Terra e me surpreendi desagradavelmente. Disse-me o amigo que fora amparado por benfeitores espíritas ligados a Tônico Barão (11), o antigo dono da Fazenda Limoeira de que a cidade nasceu, em princípio, com o nome de Palmira. Assustado, lembrei-me de que meus pais me haviam falado da primeira missa celebrada na Vila pelo Padre Jorge Germainder (12) e ajoelhando-me apelei para esse missionário para que me orientasse dentro de minha nova modalidade de existência. Eu não sabia se o Padre Jorge estava na Terra ou no Mundo Espiritual, mas com todas as minhas forças orei pedindo a ele que me amparasse. Quando abri os meus olhos cerrados na prece, como era meu hábito, vi diante de mim um sacerdote que me disse chamar-se Mazzei, Monsenhor Mazzei (13), e estava ali para me prestar auxílio. Nunca ouvira falar sobre esse religioso, mas soube depois que ele militara com muita dignidade na região de Dracena (14), Birigui (15) e arredores e que possuía muitos amigos em Auriflâma (16). Foi ele quem me tomou pelas mãos e me guiou até onde se achavam o avô Desidério (17) e a vovó Ana (18), porque alegou que não me seria aconselhável visitar a própria família até que eu pudesse adquirir o preciso domínio sobre as minhas próprias emoções. Desde então vou melhorando gradativamente e consegui a satisfação de prosseguir trabalhando pela esposa querida e pelos queridos filhos, qual o faço até hoje.

Agradeço à querida família todo o amparo que me proporcionou. As orações dos nossos foram balsamos para mim. E agradeço aos filhos inquecíveis por todo o esforço que despendem para que o nosso recanto esteja tranquilo.

Eis aí, querida esposa e queridos filhos as minhas notícias pobres. Criem que continuo dentro da simplicidade em que sempre vivi, mas aceitei por obrigação o dever de cooperar em benefício de nossa Aparecida e dos caros familiares prosseguindo com a alegria de ver os filhos encaminhados para o trabalho e para o bem.

Querida Aparecida, para os nossos filhos e para todos os nossos, deixo aqui as minhas lembranças e agradecimentos e para você, esposa e companheira dedicada de todos os dias, entrego nestas letras o coração reconhecido do esposo e companheiro, amigo e servidor de sempre.

JOSÉ DESIDÉRIO FERNANDES

ESCLARECIMENTOS

- 01 - Aparecida Ana Costa Desidério, esposa
- 02 e 03 - Fernando e José Luis, filhos
- 04 - Cida, tratamento familiar
- 05 - 2 de junho de 1975 - data do seu desenlace
- 06 - «Nesse dia» - dia 25 de maio
- 07 - Touro espantado - o touro que o acidentou
- 08 - Igreja Católica de General Salgado
- 09 - José Garcia - um antigo amigo
- 10 - Nadir Garcia - antigo prefeito de General Salgado
- 11 - Tônico Barão um dos fundadores de General Salgado.
- 12 - Padre Jorge Germainder - antigo padre de General Salgado na época chamada de Vila Palmira
- 13 - Monsenhor Mazzei - antigo sacerdote da região.
- 14 e 15 - Dracena, Birigui e arredores - cidades do interior paulista
- 16 - Auriflâma - cidade vizinha de General Salgado
- 17 - Avô Desidério - seu avô paterno
- 18 - Vovó Ana - sua avó paterna

Dia de Finados

Zilda Glunchetti Rosin

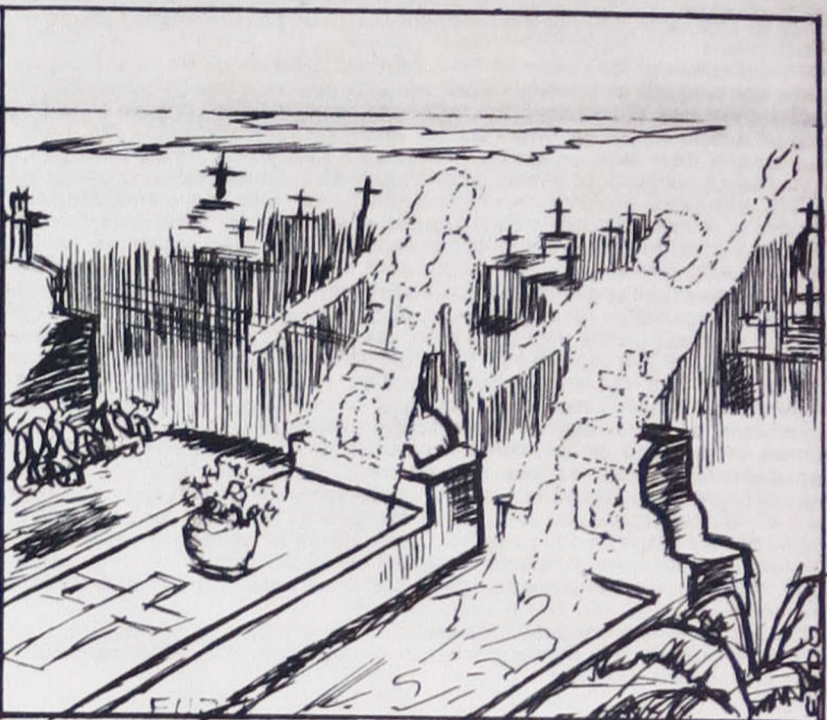
Amanhecia... Os sinos dos templos badalavam qual lamúria, chamando os fiéis para a prece.

Era o dia consagrado aos mortos

Sob a garça triste que caía enublado tudo, viam-se criaturas caminhando pressurosas, a fim de atenderem ao chamado dos sinos.

nos com isso que temos que orar pelos bons e pelos maus.

É um engano pensar que aqueles que alguns julgam terem ido para o inferno, não precisam de preces. É em favor deles que devemos orar ainda mais, porque não podemos crer que Deus bom, misericordioso e justo, tenha criado os seus filhos para jogá-los num inferno eterno. Natural-



mente os que foram maus, sofrem muito no outro lado da vida. São eles que, realmente, precisam de preces, a fim de se arrependem de seus erros e terem a oportunidade de voltarem à Terra para ressarciem os débitos do passado. E, então sim, ficarão no purgatório, que na verdade é onde estamos, pagando pelos erros cometidos em outras vidas.

A hora em que o homem compreender essa verdade, sofrerá menos no Dia de Finados.

Na verdade, ninguém morre. Passamos apenas para o plano espiritual.

Jesus mesmo disse: Do pó viestes. Para o pó tornarás". O que é que se transforma no pó? É o corpo, que vinte e quatro horas depois já está deteriorado.

Diz-nos Emmanuel, protetor de Chico Xavier, no livro «O Consolador: Desencarnar, é apenas mudar de plano, como alguém que se transferisse de uma aldeia para uma metrópole. Se não se encontrar preparado, sofre muito».

Se o espírito sobrevive ao corpo, encaremos a morte com mais naturalidade, não sofrendo tanto no Dia de Finados e procurando pautar os nossos atos no Evangelho de Jesus, para sermos felizes no plano espiritual.

ELSUL

TUDO EM ELETRICIDADE

Industrial, pública e residencial

Rua Benjamin Constant, 250 - Suzano - Tels. PABX 476-2511

Brevemente a Creche do C.E. «A Caminho da Luz»

TEXTO DE TAMIRES CORDEIRO

Há 9 anos, Maria Helena Fernandes Saes exerce a presidência do Centro Espírita «A Caminho da Luz». Seu lema é o trabalho, caridade, e amor ao próximo. Ela foi católica, como a maioria dos espíritas. Jovem e dinâmica, Maria Helena recentemente convidou para uma palestra em seu centro, o orador Divaldo Pereira Franco.

O Centro, instalado à rua Jalisco, 12, Agua Rasa, SP, foi fundado a 4 de outubro de 1975. Data daquela época a inauguração de importantes departamentos assistenciais como o de Orientação, Evangelização e Espiritual. Através de promoção (como chás e bazares) vêm sendo incentivando os trabalhos e Grupo de Jovens, Escolas de Educação Mediúcnica e Departamento de Assistência Social. A entidade conta com 100 cooperadores, que atendem irmãos carentes.

Maria Helena lembrou emocionada o seu começo no espiritismo: «Aos 18 anos, tomei conhecimento do «seara» do Mestre através da família do meu futuro marido. Foi após participar de uma sessão doutrinária que eu soube, com surpresa, que estivera em transe. Então comecei a estudar as obras básicas de Allan Kardec e a ler os maravilhosos livros psicografados de Francisco Cândido Xavier».

Para Maria Helena, o movimento espírita brasileiro, deve muito a Chico e ao Divaldo, considerados apóstolo e divulgador do Espiritismo, respectivamente.

LUTA ARDUA

-Quando você tomou posse no Centro Espírita «A Caminho da Luz»?

-Foi em 1976, de modo que estamos ocupando a direção do centro há 9 anos, embora todos os anos, em setembro, sejam realizadas eleições para renovação da diretoria



Sede do Centro Espírita «A Caminho da Luz»

Nossa luta é ardua, como acontece com todo grupo que se propõe a divulgar a doutrina espírita dentro das bases kardequianas. Todavia, torna-se gratificante nosso trabalho porque ao longo desses anos observamos que a doutrina vem atingindo seus objetivos, produzindo frutos.

-Que tal falarmos da creche, que será inaugurada em dezembro?

-Bem, a creche Nosso Lar no momento está sendo construída com o apoio valioso dos companheiros e frequentadores do centro. Está instalada à rua Rosa Laura de Melo Ribeiro, 78 e aproveito a ocasião para dizer que está precisando de mezinhas para salas infantil, maternal e jardim, mesas para refeitório, balan-

ça para bebês, brinquedos educativos, além de geladeira tipo industrial, espremedor de frutas, etc.

Os diretores da entidade estão enviando esforços a fim de que a obra da creche seja concluída em dezembro. O objetivo é assistir gratuitamente cerca de 70 crianças (de 0 a 6 anos), bem como ajudar mães que trabalham fora e que ganham pouco. «Já temos gabinete dentário - esclarece Maria Helena e ambulatório médico, mas as pessoas que quiserem participar desta obra assistencial como sócio fundador, mantenedor ou colaborador, devem procurar a sede da entidade, à rua Jalisco 12, Agua Rasa, SP, ou comunicar-se pelo telefone 296-3053.

INSTITUTO BAIARRAL

PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIARRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m²) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezesseis ateliês de terapia ocupacional.

Os apartamentos de luxo são guarnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Equipe de alto nível, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação física etc.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Interclínicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSP, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

FEIRA DOS LIVROS

Doutor Esperanto, biografia romanceada

O doutor Lazaro Luis Zamenhof, criador do Esperanto, sempre teve grande inclinação para línguas. Em Varsóvia, no ginásio falava russo, polonês, latim, hebraico e francês.

Sobre a infância, a vida e obra de Zamenhof, nosso companheiro Walter Francini escreveu **Doutor Esperanto**, uma biografia romanceada, editada pela Federação Espírita Brasileira. É um trabalho cuidadoso, bem pesquisado e que resultou num livro sério e fascinante, conforme opina (no prefácio) o jornalista e escritor Mario Graciotti, da Academia Paulista de Letras.

No **Diário Popular**, Graciotti escreveu: "Estou lendo com interesse, uma boa biografia de Walter Francini sobre o criador do Esperanto, médico polonês".

A obra foi recomendada pela Equipe Técnica do Livro e Material Didático da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, para divulgação nos estabelecimentos de ensino secundário e normal.

sob o título **Vida de Triunfo**. **Alma e Vida** foi lançado pela **Editora Cultura Espírita União** (rua dos Democráticos, 527, SP).



«Alma e vida»

"Alma e Vida" é mais um livro, que transmite mensagens de otimismo, esperança e bondade, psicografado por Chico Xavier.

No último dia 3 de outubro, no amplo salão do **Centro Espírita União**, Chico Xavier autografou o novo volume para os que ali compareceram. A obra tem o prefácio de Emmanuel e foi ditado por Maria Dolores, que sabe musicar as palavras e transmitir boas lições.

A festa beneficente, estiveram presentes cerca de 700 pessoas. O médium Chico psicografou então mensagem de Maria Dolores,

Além do Odio

Por indicação de um estimado amigo, acabamos de ler, com satisfação, o livro **«Além do Odio»**, romance recebido pelo médium **João Nunes Maia**. Ditado pelo espírito **Antonio Travassos Cardoso** (Sinhôzinho Cardoso), a obra é edificante. O livro mostra as dificuldades por que todos passamos na terra, como a rivalidade, o ciúme, a inveja, a ira, a guerra, as perseguições, etc.

É um lançamento da Editora Espírita Cristã «Fonte Viva», e os interessados devem fazer pedidos para Rua dos Andradas, 367, Belo Horizonte.

Seara do Bem

De passagem por Roma, França, Portugal, Espanha e outros países, **Divaldo P. Franco** psicografou «Seara do Bem».

É um lançamento da Livraria Espírita «Alvorada-Editora», à rua Jaime Vieira Lima, 1, Pau da Lima, 40.000, Salvador-Bahia.

Livro revela hora de tensão

Ilustrado com fotos de Allan Kardec, Francisco Cândido Xavier, André Luis, Vinicius, etc., o livro «Brasil e o Apocalipse», do jornalista e radialista José de Paiva Neto retrata a hora de tensão em que vivem os povos. O livro pode ser encontrado à avenida Rudge, 938- Bom Retiro- telefones 221.2599 ou 826.8300. S. Paulo, S. Paulo.

Livros de Chico Xavier — Livros Espíritos em Geral

Obras básicas da Codificação

Atendemos pelo Reembolso Postal
Solicite nosso Catálogo — Descontos Especiais

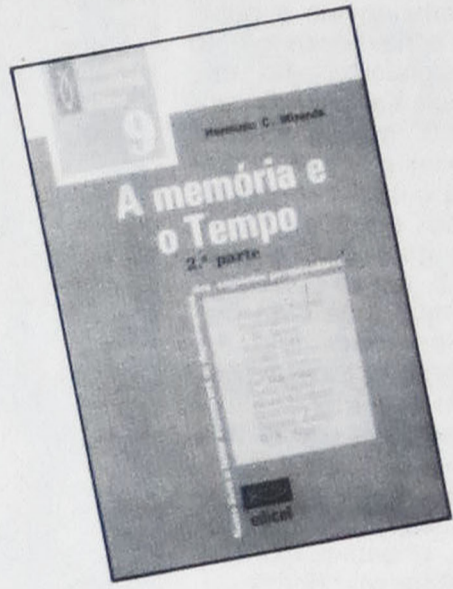
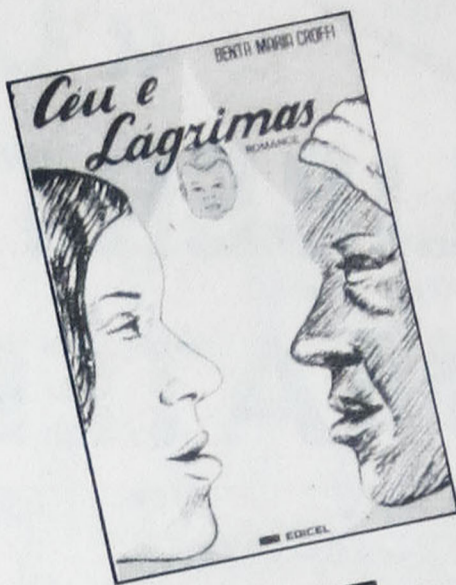
Assine grátis a revista «COMUNICAÇÃO»

GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857
São Bernardo do Campo - SP - CEP 09700
Caixa Postal 888 - Tel. (011) 443-5888 (PABX)

LANÇAMENTOS DO MÊS:

EDICEL



EM BREVE: Cumprindo a vontade de nosso Fundador - Sr. FREDERICO GIANNINI JÚNIOR - estaremos editando, para os próximos dois meses o «INDICE GERAL ALFABÉTICO-REMISSIVO» da «REVISTA ESPÍRITA», de Allan Kardec, formando o 13º volume da citada coleção.

— RESERVE, DESDE JÁ, O SEU EXEMPLAR —

Editora Cultural Espírita Edicel Ltda.
Rua Genebra, 122 - Bela Vista - CEP 01316
Fone: 011 - 36-2273 - São Paulo - SP.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Livraria e Editora Espírita «Humberto de Campos»

INFORMAM:

Conheça o novo lançamento das Edições FEESP, cuja obra o leitor encontrará o alto conceito doutrinário e consolador sobre o Amor, a imortalidade do Espírito e a inexistência da morte. Em expressão poética, enfeitadas em imagens delicadas e belas, com palavras tão simples que se transformaram em rico vocabulário de sinceridade, de aspiração espiritual:



0062 - CASTÁLIA, de Dr. Wilson Ferreira de Mello

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/
WALDO VIEIRA/ EMMANUEL

0038 - Leis de Amor Cr\$ 950,00

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/EMMANUEL

0056 - Chico Xavier, dos Híppies aos Problemas do Mundo Cr\$ 3.200,00

Maiores informações: Livr. e Ed. Espírita «Humberto de Campos» - R. Maria Paula, 68 - Bela Vista - CEP. 01319 - Fone: 34-2344

FAÇA HOJE MESMO SEU PEDIDO A. LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA «HUMBERTO DE CAMPOS»

Caixa Postal 8763 01051 - SÃO PAULO - SP
Faça seu pedido, preenchendo os quadros, das obras das Edições «FEESP», pelo Serviço de Reembolso Postal e só pague na retirada do livro, na agência do Correo.

N.º-Código	Quantidade

PREENCHA O CUPOM — LEGÍVEL TELEFONE
NOME
ENDEREÇO CIDADE
BAIRRO ESTADO CEP:
MUNICÍPIO CAIXA POSTAL ESTADO
Se no seu bairro tiver Agência do Correo, que faça Reembolso Postal, anote também o nome e o número (Agência N.º).

LIVROS COM PREÇO DE CUSTO, COM VALIDADE ATÉ NOVEMBRO/84:

ALLAN KARDEC

- 0023 - Caracteres da Revelação Espírita Cr\$ 580,00
- 0024 - O Espiritismo Em sua Expressão Mais Simples Cr\$ 580,00
- 0025 - O Evangelho Segundo o Espiritismo Cr\$ 3.000,00
- 0026 - O Livro dos Espíritos Cr\$ 3.000,00
- 0027 - O Livro dos Médiuns Cr\$ 3.000,00

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/
ESPÍRITOS DIVERSOS

- 0035 - Calendário Espírita (mensagem diária) Cr\$ 3.600,00
- 0036 - Coletânea do Além Cr\$ 2.000,00
- 0037 - Taça de Luz Cr\$ 3.800,00

A DESCIDA DOS IDEAIS

De que forma um Ideal desce à Terra? Que tipo de Ideal fala este livro? Que seria do nosso mundo se não fosse a descida de tantos Ideais? Descer não é somente mudar de lugar. Aqui, a descida não é espacial. "Descer de onde? Costuma-se dizer: do Alto. Mas, o Alto o que significa? O Alto é o Sistema, que na cisão do dualismo representa o lado positivo, Deus, em oposição ao lado negativo, dado pelo Anti-Sistema, posição antagônica — Antideus. O Alto significa, portanto, um grau mais evoluído, em comparação com um menos evoluído".

Pietro Ubaldi não conheceu, pessoalmente, Teilhard de Chardin, porém os dois ideais se encontraram, porque ambos

tiveram origem em u'a mesma fonte. Alguns pontos de convergência os identificam: as teorias expostas em suas obras, discussão com aceitação e rejeição dessas teorias, missão cristocêntrica etc., analisados, com muita propriedade, neste livro.

Em *Princípios de Uma Nova Ética*, Pietro Ubaldi aborda a psicanálise entre os homens, aqui, neste volume, ele dedica um capítulo especial à psicanálise das religiões: o papel do Cristianismo na vida de todos os povos; a religião do subconsciente — relacionamento da alma com Deus; crença formal e de substância — sobrevivência a qualquer preço; finalmente, a verdade de portas escancaradas,

mostrando que as religiões não devem permanecer fechadas em seus dogmas ou princípios, e sim acompanhar a evolução biológica de toda a humanidade.

Em *A Descida dos Ideais*, vamos encontrar, também, um estudo profundíssimo sobre trabalho e propriedade, cristianismo e comunismo, existencialismo de Jean Paul Sartre e muitos outros assuntos de palpante interesse para o nosso tempo.

É um livro que traça um roteiro seguro para todo aquele que luta por um ideal, é daí sua grande importância na coleção dos vinte e quatro títulos da Obra de Pietro Ubaldi, o mais profundo pensador do século vinte.



Pedidos

Fundação Pietro Ubaldi Av. Rui Barbosa, 1061 28100 - Campos - RJ.

G.D. TORRES DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES

Distribuição, Promoção, Divulgação e Venda de Livros ESPÍRITAS no Atacado e Varejo

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS DO BRASIL

Rua Barão de Ladario nº 956 - Brás - SP. - Caixa Postal - 10.504
CEP - 03010 - Telefone: 292-1262 - Próximo ao Largo Sto. Antônio do Pari.

LEB LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA G.D. TORRES A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL

Rua Bitencourt Rodrigues nº 37 - Centro - SP. - Fone 36-8333
Cep: 01017 - CXP: 10.504 - Em Frente a Secretaria da Fazenda.

LEBEM LIVRARIA ESPÍRITA «Dr. BEZERRA DE MENEZES» G.D. TORRES

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua Augusta nº 1371 - Loja 3 - Galeria Ouro Velho - São Paulo - SP. Fone FILIAL 3 - Rua Dr. João Ribeiro, 233 - Penha - Informações: 229-2984 / 228-9219 e 36-8333 - CEP - 01.305 - Caixa Postal - 10.504

ATENÇÃO

Concedemos descontos especiais para Feira de Livros, Clubes de livros, Centros espíritas, Livrarias e Livrinhos em geral. Descontos de 30% e 40% nas compras acima de Cr\$ 10.000,00 (Dez Mil Cruzeiros), e prazo para pagamento de 60 Dias da Data. Os pedidos podem ser feitos por cartas ou telefone, atendemos pedidos de todo Brasil.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

Estamos reativando nosso quadro de sócio do Clube do Livro Espírita Bezerra de Menezes. Por apenas Cr\$ 1.200,00 (mil e duzentos cruzeiros) e mais despesas de correio Vs. Ss. receberá um livro Espírita selecionado.

NOME: _____ CIDADE: _____
ENDEREÇO: _____ ESTADO: _____
BAIRRO: _____ CEP: _____

Um livro cheio de ensinamentos de amor, para você conviver melhor.

CONVIVÊNCIA FRANCISCO C. XAVIER/EMMANUEL

CONVIVÊNCIA

Emmanuel. Psicografia Francisco C. Xavier

Em formato de bolso, este livro de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, contém vinte mensagens para nosso esclarecimento e maior harmonia interior.



O MAIS RECENTE LANÇAMENTO DA EDITORA CULTURA ESPÍRITA UNIÃO

Verifique também nossos obras já editadas.

- | | | |
|--------------------|---------------------|------------------|
| Amigo | Rumos da Vida | Praça da Amizade |
| Livro de Respostas | Família | Endereços da Paz |
| A vida Conta | Linha 200 | Paciência |
| Pronto Socorro | Mais Vida | Caminhos do Amor |
| Caminhos | Palavras do Coração | Correio do Além |
| | | Paz |

Cultura Espírita União
Rua dos Democráticos, 527 - Jabaquara - São Paulo - SP.
CAIXA POSTAL N.º 1.564.

Em condições de remeter todas as obras básicas de Allan Kardec, bem como todas as obras de Francisco Cândido Xavier.

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

NOVE ANOS DEPOIS
O RECADO DO ALÉM
À ESPOSA E FILHOS:

« DESENCARNAR É LIBERTAR O ESPÍRITO DA MATÉRIA PESADA »

Recebemos a visita do jovem Fernando Cesar Desidério Fernandes em nossa redação, solicitando-nos a publicação da carta-mensagem do pai, psicografada pelo medium Chico Xavier. Foi com entusiasmo que enumerou as atividades paternas, e providenciou o esclarecimento de algumas citações feitas na mensagem que desconhecíamos. A ida à Uberaba com o irmão José Luis Desidério Fernandes não foi só para receber a carta. Era a primeira vez que realizavam a viagem e o objetivo foi conhecer o medium Xavier. Após o recebimento das notícias ficaram emocionados, o que é natural, pois há 09 (nove) anos o pai partira para a vida maior. A família é de formação católica. Os jovens tiveram que realizar levantamentos em



General Salgado, para identificar personagens citados, como por exemplos: Nadir Garcia - antigo prefeito da cidade; Tonico Barão um dos seus fundadores; Padre Jorge Germainder - antigo padre da cidade, na época em que era chamada de Vila Palmira. Os irmãos Fernando e José Luiz, confirmam a veracidade da mensagem.

O senhor José Desidério Fernandes, nasceu a 19/07/1932 na cidade de Ipirá, estado de São Paulo, e renasceu a vida espiritual em 02/06/1975 na cidade de General Salgado no mesmo

estado, acidentado por um touro dia 25 de maio, quando assistia a uma tourada. Como consequência, fraturou a tibia, sendo operado em seguida, vindo a falecer 07 (sete) dias após.

Na sua juventude, mudou-se com os pais de Ipirá para General Salgado, onde casou. Era homem do comércio, conseguindo pelo trabalho construir uma vida financeira equilibrada para os familiares. Sereno nas atitudes, tinha muitos amigos e era benquisto por todos. Trabalhou em favor da comunidade, exercendo a presidência do Lions Club, a do Asilo Local, e

também o mesmo cargo no Club de Regatas Salgadenese.

A mensagem do pai teve um grande significado na vida dos dois filhos, e as perguntas feitas por Fernando sobre Doutrina Espírita bem o demonstram. Sem dúvida, num futuro próximo, as revelações feitas através das cartas-mensagens que vimos publicando, serão pesquisadas e analisadas visando a comprovação da imortalidade e da comunicabilidade da alma imortal. (O texto da mensagem está na página 6).

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE OS TRABALHOS DE CURA

Texto de MARIA JÚLIA PRIETO PERES



Vista parcial da assistência na 2ª. fase da campanha

Dando seqüência ao resumo dos trabalhos apresentados na 2ª fase desta campanha, alertamos o público espírita sobre a necessidade do controle cuidadoso e objetivo dos chamados trabalhos de cura, que devem ser analisados sem misticismo, mas sim com a fé racional ensinada por Kardec. Grande parte das pessoas que recorrem aos Centros Espíritas, em busca de socorro espiritual, está,

quase sempre interessada apenas na cura. Daí a grande responsabilidade destes núcleos espíritas em saber encaminhá-los aos recursos tecnológicos da medicina atual, para que recebam concomitantemente ao tratamento espiritual, o tratamento médico de que necessitam. Não basta entretanto, "minorar o sofrimento dos enfermos e libertar os obsessados, deixando-os sem o conhecimento da Verdade,

"O Centro Espírita deve acolher o sofridor, trabalhar pelo seu alívio, e depois lhe oferecer condições de estudar, trabalhar e praticar a Lei de Deus, que está no Evangelho e nos ensinamentos Espíritas. O trabalho de cura é importante, mas a reforma íntima das criaturas, é a principal tarefa do Espiritismo" (Socorro Espírita e Estudo, Reformador, janeiro/84. (Na pag. 3, "Terapia Espírita").

Niki Lauda no Hospital: lições de vida

As imagens da televisão não deixam nenhuma dúvida quanto à gravidade do acidente que vitimou Niki Lauda. O carro em chamas rodopiando na pista, batido por outro, enquanto os bombeiros e socorristas aproximavam-se, são cenas chocantes que suscitam de imediato a questão: - Como é que esse rapaz sobreviveu?

Recentemente, Niki Lauda foi entrevistado por Roberto D'Ávila para o programa Conexão Internacional, da TV Manchete, e explicou detalhes que envolvem a sua recuperação. Seu depoimento é comovente. Totalmente envolto em bandagens, inclusive o rosto que foi muito atingido pelo fogo, ele não sabia se era dia ou noite. Tomava consciência do que se passava ao redor através da audição. Ouvira os médicos dizerem à sua mulher que o seu caso era desesperador, não havia possibilidade de recuperação. A partir daí, fez um esforço enorme para manter-se acordado e seguir as instruções médicas.

Recorda-se, com um certo ar de tristeza, do momento em que a enfermeira lhe perguntou se desejava a extrema-unição. Concordeu, achou que era uma coisa boa em meio a tantos presságios ruins, mas não conseguia fazer-se entender. Percebeu, mais tarde, que alguém lhe



tocara o ombro e logo em seguida se retirara. Deu-se conta, então, que o padre lhe ministrava a extrema-unição sem lhe dirigir uma única palavra. Niki ficou profundamente decepcionado. Desejava ouvir uma palavra de encorajamento do sacerdote, alguma frase otimista que lhe mantivesse acesa a chama da esperança. Não recebeu nada. O ato fora realizado no mutismo e na indiferença. Esse fato negativo estimulou-o à luta pela vida. Desejou mais que nunca vencer a morte. E sobreviveu ao pavoroso acidente.

Quanto à religião, Niki Lauda foi taxativo: a frequência a esta ou aquela igreja, semanalmente, não faz ninguém religioso. A existência é

como se fosse uma estrada a percorrer. Deus está no início dessa caminhada, mas só os atos da pessoa determinam a trajetória a percorrer. Compete a cada um de nós traçar o seu próprio movimento. O depoimento de Lauda faz pensar em dois pontos importantes e que estão imbricados: a fragilidade do conceito de vida e de morte no plano físico e o cuidado que se deve dispensar ao doente em estado grave, porque muitas vezes, ele está consciente, a espera da compreensão e da solidariedade daqueles que estão incumbidos de velar por ele.

Ainda que seja passível de discussão, para muitos, o fato de um corredor de carros arriscar sua vida inutilmente, desafiando a morte a cada competição, não deixa de ser interessante acompanhar a luta deste jovem para valorizar sua existência.

Médicos, enfermeiros, e outras pessoas incumbidas de cuidar de doentes em UTIs ou em outros departamentos de urgência têm neste depoimento uma importante lição para sua conduta.

Niki Lauda lutou desesperadamente para manter a própria vida. E, tornou-se, nesse particular, um vencedor ainda mais completo do que o das pistas, o tricampeão mundial de Fórmula Um.

VISÃO ESPÍRITA E AS MÃES DE ALUGUEL

Marlene Rossi Severino Nobre

Uma jovem de 21 anos, Patricia, agita a França. Mãe de um menino de 19 meses, ela mora em Marseille, cidade onde o Dr. Sacha Geller tem uma associação conhecida como «MÃES DE ACOLHIMENTO» e inscreveu-se nessa clínica como candidata a ser mãe portadora. De comum acordo com seu marido Paul, aceitou a incumbência de gerar um filho para um casal estéril. Para isso ela recebeu por inseminação artificial o esperma do homem cuja mulher não pode ser mãe e agora espera um bebê que será remetido a seus futuros pais, após o nascimento. O pai biológico declarará como sendo sua a criança que vai nascer e a esposa promoverá um processo de adoção. O presente, segundo o termo empregado por Patricia, terá um preço: 50.000 francos, mais ou menos 12 milhões e quinhentos mil cruzeiros.

Mas, a jovem mãe portadora está à margem da intensa discussão que o seu pioneirismo detona em toda a França. Ela acredita que a ciência não pode se imobilizar diante de preconceitos morais que ela considera absurdos. Difundindo seu gesto, ela espera ser imitada pois está convencida de que é um privilégio oferecer esse tipo de presente.

Nos Estados Unidos a locação do útero é praticada há mais tempo, de forma livre e as tarifas são mais altas. O casal paga cerca de 30.000 dólares a chamada «surrogate mother» ou mãe de aluguel. Perto de 200 crianças já nasceram dessa forma, em mais de 3 anos de utilização dessa prática.

Na França o Conselho Nacional da Ordem dos Médicos, que corresponde ao nosso Conselho Nacional de Medicina, através de seu presidente, professor Raymond Willey, deplora o aspecto mercantilista desta prática, mas duvida que ela implique em «situações morais dramáticas». Por sua vez a Secretaria de Estado da Saúde julgou ilícitas as associações que oferecem tais serviços. Elas seriam condenáveis por duas razões: implicaria no tráfico de crianças e seria incitamento ao abandono de uma criança ao nascer.

Mas, se por um lado o governo declara a ilegalidade dessa prática, por outro hesita em condenar os implicados porque grande parte da opinião pública também está oscilante. Afinal, é preciso considerar os aspectos morais e sentimentais bastante delicados que envolvem a questão: o sentimento de solidariedade para com a mulher estéril e o mal-estar que o aluguel do ventre provoca.

É inegável que este debate interessa à sociedade como um todo.

Nos Estados Unidos um terço das mães de substituição se recusou a dar a criança e elas comunicaram a mudança de sua atitude durante a gravidez ou após o parto. Os americanos reconhecem que eles não prestaram muita atenção aos fatores psicológicos por se tratar de uma experiência inteiramente nova. Mas não é somente este o problema ou a dúvida que surge nos casos de contratos dessa natureza.

Os tribunais permitiriam a adoção por parte de uma mulher solteira? Qual seria a sorte da criança na hipótese de um divórcio dos pais antes do seu nascimento?

E se a criança encomendada nascer com deficiência física ou mental e os pais desistirem de sua adoção?

Realmente as implicações morais são múltiplas. A ciência



Jornais e revistas francesas destacam o caso da primeira mãe de aluguel na França.

cia médica ultrapassa - e nos dias de hoje com frequência muito maior - os limites estabelecidos pelo Direito e a cada nova descoberta exige uma renovação de seus antigos conceitos. A sociedade contemporânea vê-se obrigada a se questionar e a mudar, conforme os novos impulsos deflagrados pela ciência, os seus conceitos de ética.

Do ponto de vista espírita reconhecemos a necessidade de regulamentação adequada dessa prática, com a adoção por parte dos magistrados de leis que garantam proteção física e espiritual à criança, a fim de que as duas famílias responsáveis pelo espírito que vai reencontrar possam assumir com lealdade os seus compromissos. Da mãe portadora se pede a abnegação, da mãe receptora o devotamento em qualquer circunstância.

Se deixarmos de lado o aspecto depreciativo do aluguel do útero, é forçoso reconhecer que há grande altruísmo na atitude da mãe que gera um ser em suas entranhas para oferecê-lo a outra mulher desesperada de realizar seu sonho de maternidade. E o ser que renasce dessa forma pode encontrar um clima de fraternidade ainda maior já que a sua existência está marcada por dois corações femininos que lhe devotam muito carinho.

Aguardemos, porque este assunto ainda será muito mais discutido entre nós. Afinal, o mundo evolui e o relacionamento entre as criaturas também.

ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP
Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fê Ltda., o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome _____

Rua _____

CEP _____ Caixa Postal _____

Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Assinaturas: Brasil - 1 ano Cr\$ 9.000,00
Exterior: (via aérea) - 1 ano Cr\$ 45.000,00 ou 25 dólares